

Masarykova univerzita Brno
Filozofická fakulta
Katedra romanistiky



**Os actos de fala no filme
do João César Monteiro “O Último Mergulho”**

Bakalářská práce

Vypracoval: Veronika Ženatá
Vedoucí práce: Mgr. Iva Svobodová

Brno
2007

Declaro, que escrevi este trabalho de bacharelato “Actos de fala no filme de João César Monteiro” sozinha e unicamente com o apoio nos textos mencionados no capítulo de bibliografia.

Veronika Ženatá

Agradecimento

Agradeço à minha orientadora Mgr. Iva Svobodová pelo seu conselho e apoio tanto pessoal como o da literatura.

O objectivo deste trabalho será estudar o fenómeno dos actos de fala na área da pragmática e aplicar estes conhecimentos teóricos aos diálogos do filme “O Último Mergulho”, do realizador João César Monteiro. O método que se pretende usar consistirá em recolher as informações sobre os actos de fala tanto do ponto de vista histórico como actual, e em abordar os problemas que ocupam este ramo da pragmática, na actualidade. Ao longo do trabalho, a teoria relativa aos actos de fala servir-nos-á como base da análise da linguagem do filme citado anteriormente.

Conteúdo

Agradecimento.....	3
1 Introdução.....	6
2 Pragmática.....	7
3 John L. Austin.....	8
3.1 Teoria inicial.....	8
3.2 Teoria retrabalhada.....	11
3.2.1 Primeira divisão - actos fonéticos, fáticos e remáticos.....	11
3.2.2 A segunda divisão - actos locutórios, ilocutórios e perlocutórios.....	12
3.2.2.1 Actos locutórios.....	12
3.2.2.2 Actos ilocutórios.....	13
3.2.2.3 Actos perlocutórios.....	13
3.2.3 Força ilocutória.....	14
4 John Searle.....	16
4.1 Teoria primordial.....	16
4.2 Teoria retrabalhada.....	18
4.2.1 Actos ilocutórios assertivos.....	20
4.2.2 Actos ilocutórios directivos.....	22
4.2.3 Actos ilocutórios compromissivos.....	23
4.2.4 Actos ilocutórios expressivos.....	24
4.2.5 Declarações.....	25
4.2.6 Declarações assertivas.....	25
5 Paul Grice.....	27
5.1 Teoria griceana.....	27
5.2 O procedimento na prática.....	30
5.2.1 Primeiro caso: Nenhuma máxima é violada.....	31
5.2.2 Segundo caso: Uma máxima é violada, para que não haja conflito com outra... 31	
5.2.3 Terceiro caso: Há uma máxima violada para obter implicatura conversacional. 31	
I.A violação da primeira máxima da quantidade „Faça com que sua mensagem seja tão informativa quanto necessária para a conversação“, ou seja, a violação por falta de informação.....	32
II.A violação da segunda máxima da quantidade „Não dê mais informações que o necessário“, ou seja, violação por excesso de informação.	33
III.A violação da primeira máxima da qualidade „Não afirme o que você acredita ser falso.“	33
IV.A violação da segunda máxima de qualidade „Não afirme algo para o que não possa fornecer evidência adequada“	35
V.A violação da máxima de relação „Seja relevante.“.....	35
VI.A violação da supermáxima do modo „Seja claro.“	36
6 A conclusão.....	37
7 Bibliografia.....	38
8 Anexo 1: As legendas do filme “Último mergulho”.....	39
9 Anexo 2: O filme “Último mergulho”.....	55

1 Introdução

A primeira vez, que a pragmática foi reconhecida como uma disciplina autónoma da linguística, foi no artigo “Foundations of the Theory of Signs” (1959) de Charles Morris. Ele dividiu a semiótica em três partes: a sintaxe, que consiste no estudo „da relação formal entre os signos“; a semântica, que consiste no estudo „das relações dos signos com os objectos aos quais são estes atribuídos“; e a pragmática, cujo objectivo é o estudo da „relação entre os signos e os seus intérpretes“, e que parte da definição do signo como a projecção do mundo extralinguístico.

2 Pragmática

A pragmática é uma disciplina de fronteiras abertas, cujos limites ainda não estão bem definidos. Ultimamente, tem vindo a ganhar, na área da linguística portuguesa, um lugar mais estável, sendo que trata das relações da língua com o mundo e traz resultados interessantes que contribuem para o desenvolvimento dos estudos na área da sociolinguística, linguística de texto, aprendizagem de línguas, antropologia e muitas outras disciplinas. A especificidade desta disciplina linguística consiste na concepção do estudo da linguagem que se concentra no uso da linguagem pelos interlocutores e, secundariamente, no efeito do seu uso no mundo extralinguístico.

Esta disciplina desenvolveu-se sobretudo com base nos trabalhos de John L. Austin, Paul Grice e John R. Searle, que trabalharam na área da filosofia analítica, ou seja, da filosofia da língua. Dentro desta corrente filosófica, havia duas sub-correntes. Uma que dominava a área da língua formal e era concentrada na Escola de Cambridge e outra que era alvo dos estudos da Escola de Oxford e que se orientava mais para a linguagem natural. À segunda corrente pertenceram Austin, Grice e Searle.

Há também uma outra abordagem da pragmática que parte da sua relação muito próxima com a semântica. Neste caso, é percebida como o estudo dos aspectos pragmáticos dos significados em termos das condições de verdade e é bastante formalizada.

Qual é a relação da semântica com a pragmática? Ambas estas disciplinas tratam das intenções dos falantes e dos efeitos que estes enunciados causam, ao serem recebidos pelos ouvintes. Tratam também dos modelos mentais, como, por exemplo, as pressuposições, o conhecimento de mundo extralinguístico e todos os outros que usamos subconscientemente. Um dos grandes tópicos destes são os actos de fala, dos quais trata este texto.

3 John L. Austin

O primeiro linguista que iniciou os estudos dos actos de fala foi John L. Austin (28 de Março de 1911 – 8 de Fevereiro de 1960), cuja teoria foi descrita, pormenorizadamente, no livro “How To Do Things With Words” (1962), obra, que transcreve as lições dadas na Universidade de Harvard em 1955. Austin tentou concentrar-se naquelas frases que tinham sido deixadas, por muito tempo, fora do sistema linguístico, por não serem verificáveis. A linguística, até então, analisava só as frases que descreviam o mundo existente, e não aquelas que criam os novos estados de coisas exprimíveis com os enunciados, como por exemplo:

“Aposto seis pences que choverá amanhã.”

“Baptizo este barco em nome de Elisabete.”

“Juro que...”

“Prometo que...”

3.1 Teoria inicial

Austin denominou como performativos os enunciados que, ao serem proferidos, mudam o estado de mundo extralinguístico, ou criam os estados novos que não tinham existido até ao momento na enunciação, ou os terminam. O termo linguístico enunciado performativo, criado por próprio Austin, provém de verbo inglês „to perform“, cujo significado em português é „agir“. Um exemplo destes enunciados é „Aceito.“ proferido por um dos noivos que, quando dito no momento apropriado, muda o estado civil do noivo e este pára de ser solteiro e começa a ser casado. O segundo tipo são os enunciados constativos, que descrevem o estado já existente e foram estas as frases que foram estudadas, na linguística, até a apresentação da teoria do Austin. Estes enunciados existem independentemente do nosso uso da língua. Como um bom exemplo pode servir a frase „Está a chover“. A verificação de tal enunciado é fácil. É preciso só ver se o conteúdo da frase corresponde com o mundo extralinguístico. A diferença básica entre os performativos e os constativos consiste em que, ao proferir um performativo agimos, enquanto, ao proferir um constativo, descrevemos, ou seja, constatamos.

Infelizmente, no filme, não há nenhum enunciado que possa ser considerado performativo, segundo esta definição, mas há imensa quantidade dos constativos, como, por exemplo, o „*Parti para Milão para trabalhar num bar.*“¹ Este enunciado é considerado constativo, porque o locutor exprime que crê, que significado da frase corresponde com o

1 Todas as citações cinematográficas são do filme do João César Monteiro „Último mergulho“ e a sua posição no filme será especificada pelo tempo da sua enunciação no filme. Nesta vez é às 00:33:42.

mundo extralinguístico, ou seja, exprime a sua crença em valor de verdade de significado do enunciado proferido, como será explicado no capítulo de John Searle.

No diálogo seguinte ilustraremos como a tentativa da verificação dos performativos não se converte num diálogo bem formado e o diálogo não é lógico, e nas linhas sucessivas será mostrado, que a performatividade também não depende da gramática.

“A: I dub thee Sir Walter.

B: Too true.”²

Como a verificação das performativas não é possível, precisamos de um outro critério da análise. Este é o critério de “felicidade” e “infelicidade”³. Para que o enunciado seja feliz, ou bem sucedido, deverão ser asseguradas determinadas condições. Há só determinadas pessoas que podem baptizar ou declarar uma guerra, sendo que, caso o enunciado seja proferido por uma pessoa não apropriada, o estado de coisas não muda e o acto fica infeliz. Ou, ao baptizar um barco, temos que estar perante um barco, com a garrafa prestes a partir. Se não forem satisfeitas todas as condições, o acto resultará também infeliz.

Austin chama estas condições necessárias e circunstâncias apropriadas de um enunciado bem formado “A Doutrina das Infelicidades”⁴ e, nesta doutrina, descreve o estado perfeito em que ocorrem performativos felizes.

- 1. “É necessário que exista uma atitude convencional de comportamento, bem como o seu efeito, igualmente convencional, e que parte dessa atitude seja a enunciação de palavras por falantes específicos em circunstâncias também específicas;*
- 2. os falantes e as circunstâncias devem ser os apropriados para a assunção dessa atitude;*
- 3. a atitude deverá ser assumida correctamente por todos os participantes;*
- 4. da mesma forma, deve ser completamente assumida por todos;*
- 5. o falante que assume a atitude e que participa no acto deverá assumir os pensamentos ou os sentimentos a ela associados; por outras palavras, é necessário que o locutor seja coerentemente honesto no seu agir;*
- 6. a coerência não deve ser apenas relativa ao momento presente, mas também a*

2 A: Eu o armo Sir Walter. B: Verdade, verdade. (trad.própria) (Levinson S.C., 1983, 229)

3 Estes termos são usados em Faria, I.H., 1996:386 como a tradução dos termos ingleses “felicity” e “infelicity”.

4 (Faria, I.H., 1996:387)

comportamentos futuros.”⁵

Como visto, as possibilidades de violação são várias e algumas delas só dependem das regiões geográficas. Por exemplo, no mundo muçulmano, o homem pode divorciar-se da sua mulher só proferindo as palavras „Eu divorcio-te“, mas isto não é possível em Portugal. Austin formaliza as diferenças entre os tipos de violações e diz, que o primeiro tipo são os insucessos, que ocorrem quando é violada uma das primeiras regras (a atitude das pessoas era falsa, não havia a intenção necessária, o padre baptizou o bebé errado), ou seja, quando todas as condições não sejam satisfeitas. O segundo tipo são os abusos, que ocorrem, quando há insinceridades. O exemplo do segundo tipo são as promessas falsas, que não se pretendem cumprir.

Neste ponto do seu trabalho, Austin procura encontrar uma classificação geral que possa ser aplicada aos performativos e que ajude à sua distinção na frase.

„Performative utterances are identifiable because they have the form of first person indicative active sentences in the simple present with one of delimited set of performative verbs as the main verb, which will collocate with the adverb hereby.”⁶

Todas estas condições têm que ser realizadas ao mesmo tempo, porque, sendo cumprida só uma parte delas, não se trata de um performativo propriamente formado. Assim a frase „Desta maneira baptizei o barco.“ não é um performativo, mas é um enunciado constativo.

A divisão entre performativos e constativos, que usa as categorias gramaticais de critério da diferenciação, parece muito clara, mas Austin já durante das suas aulas mudou de opinião e de um sistema que descrevia um concreto tipo de enunciados e não abrangia toda a comunicação desenvolveu-se um sistema que abordou uma vasta área de enunciados em geral, sem que faça a diferença entre os constativos e performativos.

Tudo isto aconteceu, porque, durante das suas aulas, Austin encontrou a ligação entre as condições de felicidade e os enunciados constativos e, deste modo, a felicidade passou a ser um fenómeno estudado em ambos os lados da fronteira anteriormente demarcada entre os enunciados. Desta maneira, a fronteira é facilmente desfeita, como mostraremos no seguinte parágrafo, e vem outra fase dos estudos de Austin, em que já não estuda os enunciados, mas os actos de fala, que são determinados como „*acções realizadas por meio de fala*“⁷.

5 (Faria, I.H., 1996:387)

6 Os enunciados performativos são identificáveis por estarem na primeira pessoa do indicativo do presente, na voz activa, junto com um dos determinados conjuntos dos verbos performativos na posição do verbo principal ligado com advérbio assim/desta maneira.“ (trad. própria) (Levinson S.C.,1983:232)

7 (Faria, I.H., 1996:389)

Ao longo das suas palestras, chega ao ponto, em que divide os performativos em duas partes: os enunciados performativos explícitos, em cuja estrutura podemos encontrar verbos como “juro, prometo, aposto” e outros verbos deste grupo explicitamente pronunciados, nos quais a acção pretendida é linguisticamente exprimida; os enunciados performativos primários, nos quais a acção pretendida, como não é sintacticamente exprimida, vêm da semântica da frase e dos factores paralinguísticos (a mímica, os gestos e outros).

„Assim, quando alguém profere (a), está a efectuar um enunciado performativo (primário), transponível para a forma registada em (b) (performativo explícito):

a. Foi o Sr. Santos quem me vendeu o carro.

*b. Declaro que foi o Sr. Santos quem me vendeu o carro.*⁸

Um dos muitos enunciados do filme que poderia ser percebido como enunciado performativo explícito é *„Recebi, Hyperion, as cartas que me enviastes dos sítios por onde andaste.*⁹ Este pode ser considerado performativo explícito por obter o verbo “receber”, na forma da primeira pessoa, do indicativo, do presente, da voz activa. Os enunciados performativos explícitos são raros e o enunciado *„Creio que, se fosses capaz de me odiar, até nisso te faria eco.*¹⁰ é um dos outros exemplos tal como o enunciado *„Quero a cabeça de João de Deus Baptista.*¹¹ Ambos foram escolhidos por mesmo motivo como o anterior.

A divisão citada neutraliza a previamente posta diferença simples entre os performativos e constativos, porque mostra, que uma das formas do performativo é, na verdade, um constativo.

3.2 Teoria retrabalhada

Segue-se outra diferenciação dos enunciados apresentada na segunda parte do curso de Austin que distingue duas divisões triplas, das quais a primeira consiste em dividir os actos de fala em fonéticos, fáticos e remáticos, e a segunda em dividi-los em locutórios, ilocutórios e perlocutórios.

3.2.1 Primeira divisão - actos fonéticos, fáticos e remáticos

A primeira divisão baseia-se em vários níveis de comunicação e parte do facto de que, ao proferir um enunciado, primeiro executamos um acto fonético (uma sequência de sons),

8 (Faria, I.H., 1996:389)

9 01:18:45

10 01:19:06

11 00:56:06

que é posteriormente reconhecido pelo alocutário como uma frase gramatical em determinada língua, em que ocorre o nosso diálogo. Ao reconhecer frase gramatical, na previamente mencionada sequência de sons, executa-se o acto fático, ou seja, acto fático é acto de produzir uma frase gramatical. A última fase desta divisão ocorre, quando é reconhecido o significado concreto da frase proferida, e a este acto foi dado o nome de acto remático. Estes actos juntos constituem um acto de fala.

3.2.2 A segunda divisão - actos locutórios, ilocutórios e perlocutórios

A segunda divisão deixou uma marca mais notável, na linguística, do que a primeira. O ponto de partida são os actos remáticos e estes são divididos de ponto de vista extralinguístico, tendo em conta os interlocutores, e de ponto de vista do estado de coisas que se pretende mudar. A divisão conta com as noções de actos locutórios, de actos ilocutórios e de actos perlocutórios.

1. „acto locutório: o enunciado de uma frase com um determinado sentido e referência
2. acto ilocutório: a formação de uma declaração, oferta, promessa, etc. proferindo a frase com efeito da força convencional a esta associada (ou com sua explícita paráfrase performativa)
3. acto perlocutório: a consecução dos efeitos nos ouvintes pela pronunciação de uma frase, sendo estes efeitos peculiares para o contexto do enunciado”¹²

3.2.2.1 Actos locutórios

Como primeiros figuram os actos locutórios, cujo significado é só dizer alguma coisa. Austin os denomina como correspondentes “à enunciação de uma ou mais palavras de uma frase, a partir da operação linguística de atribuição de referência e codificação de significado, permitindo ao ouvinte compreender o que foi enunciado.”¹³

Um exemplo deste acto ilocutório encontramos no filme na situação em que o Samuel pergunta “*E vai daí?*”¹⁴ e o Eloy repete a questão, sem reflectir nela, e cria o enunciado “*E vai daí...*”¹⁵, classificável como acto locutório por não se dirigir a ninguém. A pergunta do

12 1. locutionary act: the utterance of a sentence with determinate sense and reference
2. illocutionary act: the making of a statement, offer, promise, etc. in uttering a sentence by virtue of a conventional force associated with it (or with its explicit performative paraphrase)
3. perlocutionary act: the bringing about of effects on the audience by means of uttering the sentence, such effects being special to the circumstances of the utterance (Levinson S.C, 1983:236)

13 (Faria, I.H., 1996:390)

14 00:01:49

15 00:01:52

Samuel, como tal, é considerada ser um acto ilocutório, a noção que será estudada no seguinte sub-capítulo.

3.2.2.2 Actos ilocutórios

Ao dirigir-nos a alguém com um enunciado, já estamos perante um acto ilocutório, que já precisa do locutor bem como do alocutário. São os actos ilocutórios os que eram de maior importância para Austin e segue-se uma das suas descrições:

„Então, sempre que efectuarmos um acto ilocutório, executaremos também um acto como: formular uma questão ou responder, informar, assegurar ou advertir, comunicar um veredicto ou uma intenção, promulgar uma sentença, estipular, provocar ou criticar, identificar ou descrever e muitos outros.“¹⁶

O enunciado “Não te tinha dito?”¹⁷ é considerado o acto ilocutório, porque esta pergunta dirige-se ao alocutário.

3.2.2.3 Actos perlocutórios

O terceiro tipo é o acto perlocutório, cuja determinação precisa tanto do locutório como do alocutário, porque este acto é reconhecido pelos efeitos que tenha no mundo extralinguístico e pela necessidade de que a acção pretendida no enunciado seja cumprida.

Como um bom exemplo, o qual ilustra a noção de acto perlocutório, serve-nos o enunciado „Escolha.“¹⁸, porque este acto abrange tal o locutor como o alocutário e o objectivo do enunciado não é dar alguma informação ou obter alguma informação, mas o objectivo é levar o alocutário, neste caso o Samuel, a executar a acção de escolher.

Feita a explicação das noções dos actos locutórios, ilocutórios e perlocutórios, podemos concluí-la com exemplo da frase „Estou com frio“, que, no momento de sua enunciação, representa um acto locutório, caso o locutário esteja sozinho e queixa-se a si, sem que o enunciado seja dirigido a alguém. Caso o locutário se dirigir a alguém com a simples informação que estava com frio, trata-se de um acto ilocutório, porque há dois participantes no diálogo, mas se o locutário pretende, com as suas palavras, conseguir

16 „Takže když vykonáváme ilokuční akt, budeme vykonávat také takový akt jako kladení otázky nebo odpovídání na ni, poskytování nějakých informací nebo nějakého ujištění či varování, oznamování verdiktu nebo úmyslu, vynášení ortelu, ustanovování, vyzývání či kritizování, identifikování či popisování a spousta dalších. (Austin J.L,1962:98-99)

17 00:36:55

18 00:41:51

mudança de estado actual (por exemplo poderia querer pedir, que o alocutário feche a janela), já se trata de um acto perlocutório.

3.2.3 Força ilocutória

Na sua divisão dos actos de fala remáticos, Austin introduziu o termo de “força ilocutória”¹⁹, que pode ser definida como o modo de transmitir a informação ao ouvinte, razão pela qual, há a força da pergunta, do pedido, da ordem e outras. Como exemplo de um possível uso de força ilocutória pode servir o caso de alguém quem quer que a janela no quarto esteja fechada (o “objectivo ilocutório”²⁰ é conseguir que a janela esteja fechada). Ele tem várias possibilidades de exprimi-lo segundo a força ilocutória que irá usar. Pode dizer: „Fecha a janela“, o que correspondia com a força de ordem; „Gostaria que a janela estivesse fechada“ usando a força de desejo; „Poderias fechar a janela?“ com a força de pedido.

As diferenças entre os prévios exemplos podem ser percebidas pela noção do “princípio de delicadeza”²¹ introduzida por Geoffrey Leech, que pode ser usado “*a propósito das trocas conversacionais, nomeadamente no que se refere ao modo como certas forças ilocutórias parecem ser atenuadas por acção de mecanismos linguísticos, cuja inserção nos enunciados é determinada pela delicadeza do locutor.*”²²

No filme, encontram-se muitos casos de uso de várias forças ilocutórias como a força de ordem na frase „*Sentem-se, sentem-se.*“²³, que desta vez corresponde com o objectivo ilocutório de fazer que os alocutários se sentem. Na frase „*Não me dás um cigarro?*“²⁴ é a ordem apresentada com a força de pergunta por causa do princípio de delicadeza. Força ilocutória de desejo é encontrada na frase „*Olhe, amigo, queria que me arranjasse uma gravata aqui para este meu amigo.*“²⁵ apesar de estarmos perante de uma ordem que se dirige ao funcionário de uma loja de vestuário.

Austin ainda contribuiu à sua teoria com a divisão dos actos de fala, segundo as acções que os verbos executam, em cinco classes: actos veridictivos (julgar, condenar etc), actos exercitivos (nomear, anunciar etc.), actos promissivos (prometo etc.), actos comportamentativos (agradecer, homenagear, pedir desculpa etc.) e actos expositivos (negar,

19 (Faria I.H., 1996:391)

20 (Faria I.H., 1996:391)

21 (Faria I.H., 1996:409)

22 (Faria I.H., 1996:410)

23 00:17:19

24 00:17:22

25 00:41:41

testemunhar etc.). Ele próprio não ficou satisfeito com esta classificação e, como Searle introduziu a sua divisão dos actos ilocutórios, a classificação de Austin ficou esquecida.

Todo o trabalho de Austin é difícil de sumarizar por conter muitas ideias que não são pormenorizadamente trabalhadas. Ele influenciou duas correntes, que desenvolvem o seu trabalho, do seu trabalho: um é representado por John Searle, que introduziu a teoria dos actos ilocutórios de enorme impacto; outro é representado por Paul Grice, cujo interesse está virado para o significado dos enunciados.

4 John Searle

John Searle (*31 de Julho de 1932) foi significativamente influenciado por Austin e desenvolveu a sua ideia dos actos de fala, que para ele eram todos só ilocutórios. O seu trabalho mais significativo nesta área está reunido no seu livro „Speech Acts“, publicado em 1969, na Universidade de Cambridge. A sua teoria é, em seguida, desenvolvida no livro „Indirect speech acts“, publicado em 1975, e em outros.

4.1 Teoria primordial

O impulso inicial do seu trabalho foi a tentativa de encontrar as regras da língua, que usamos sem as conhecer, ao contrário do que acontece noutros domínios da experiência, em que começamos por saber as regras e só depois agimos. Para ele os enunciados são construídos por um “conteúdo proposicional”²⁶ e um marcador ilocutório, que marca a força ilocutória do enunciado. Assim, pretende explicar a conexão da força ilocutória com os performativos explícitos e outros recursos da força ilocutória.

Nesta relação, Searle parte da distinção nas regras constitutivas e as normativas.²⁷ As regras constitutivas determinam aquilo que deve ser dito, para que seja realizado o acto correspondente e as regras normativas formulam o comportamento mais apropriado para que a denominada acção seja realizada. Na área das regras normativas, „fazer X é Y“ como, por exemplo, fazer uma cabeçada com a bola e acertar as redes conta como fazer um golo. Para Searle, as regras de condições de sinceridade não são normativas, mas, ao contrário, constitutivas, porque para ele fazer X não é Y mas „dizer X é fazer Y“, e, desta maneira, dizer „Prometo dar-te um presente.“ corresponde a prometer algo (neste caso a doação de um presente).

Ele sugere, que as condições de felicidade não são só as condições, em cuja base podem ocorrer os maus enunciados, mas estas são constitutivas para as diferentes forças ilocutórias. Elas apresentam uma forma de filtro, segundo o qual podemos comparar os actos de fala. Para a explicação da sua teoria usa o acto de promessa na sua forma simples e ideal, ou seja, explícita. Seguem-se as suas nove condições constitutivas de promessa:

„Se o locutor S profere a frase T na presença do alocutário H, assim, no enunciado literal do T, S sinceramente e não-defectivamente promete o p ao H somente caso as seguintes condições 1-9 sejam obtidas:

26 (Faria I.H., 1996:391) O termo português usada para tradução do termo inglês “propositional content”

27 Esta divisão é estabelecida no artigo „Two Concepts of Rules“ do John Rules, publicado no Philosophical Review, em 1955

1. *As condições normais de entrada e de saída são satisfeitas.*
2. *O S exprime a proposição p, ao empregar T.*
3. *Na proferição do p, o S predica um acto futuro A do S.*
4. *H preferiria a realização da acção A pelo S à sua não realização, e o S pensa que o H preferiria a realização da acção A pelo S à sua não realização.*
5. *Não é evidente, nem para o S nem para o H que o S realize o A num percurso dos eventos não mudado.*
6. *O S tem a intenção de efectuar o A.*
7. *A intenção do S é que o enunciado de T o coloque na obrigação de efectuar o C.*
8. *O S tem a intenção i-I de levar o H ao conhecimento K de que a enunciação de T deve equivaler a colocação do S na obrigação de efectuar o A. O S tem a intenção de produzir K pelo reconhecimento de i-I, e intenciona que o i-I deve ser reconhecido em consequência (por efeito) do conhecimento, que o H tem, do significado de T.*
9. *As regras semânticas da língua falada pelo S e pelo H são tais que T é utilizado correctamente e sinceramente se, e somente se, as condições 1-8 são realizadas*²⁸

Junto com as regras constitutivas de promessa Searle formulou as seguintes cinco regras semânticas da promessa:

„As regras semânticas de uso de quaisquer recursos da força ilocutória Pr para a promessa são:

Regra 1: Pr emprega-se unicamente no contexto de uma frase (ou de um segmento de discurso mais vasto) T, cujo enunciado permite predicar um acto futuro A do locutor S. Denomino esta regra a regra do conteúdo proposicional. É derivada da condição de conteúdos proposicionais 2 e 3.

28 Given that speaker S utters a sentence T in the presence of a hearer H, then, in the literal utterance of T, S sincerely and non-defectively promises that *p* to H if and only if the following conditions 1-9 obtain:

1. Normal input and output conditions obtain.
2. S expresses the proposition that *p* in the utterance of T.
3. In expressing that *p*, S predicates a future act A of S.
4. H would prefer S's doing A to his not doing A, and S believes H would prefer his doing A to his not doing A.
5. It is not obvious to both S and H that S will do A in the normal course of events.
6. S intends to do A.
7. S intends that the utterance of T will place him under the obligation to do A.
8. S intends (i-I) to produce in H the knowledge (K) that the utterance of T is to count as placing S under obligation to do A. S intends to produce K by means of the recognition of i-I, and he intends i-I to be recognized in virtue of (by means of) H's knowledge of the meaning of T. (a sigla i-I é usada para distinguir as duas intenções do locutor)
9. The semantical rules of the dialect spoken by S and H are such that T is correctly and sincerely uttered if and only if conditions 1-8 obtain (Searle, 1969:56-61)

Regra 2: Pr emprega-se unicamente se o H prefere a realização de A por S à sua não realização, e se S pensa que o H prefere a realização de A por S à sua não realização.

Regra 3: Pr emprega-se unicamente se não é evidente nem para S nem para H que S seria levado de qualquer modo a efectuar A. Às regras 2 e 3 dou o nome as regras preliminares e estas se derivam das condições preliminares 4 e 5.

Regra 4: Pr emprega-se unicamente se S tem a intenção de efectuar o A. Nomeio a a regra de sinceridade e é derivada da condição de sinceridade 6.

*Regra 5: Empregar Pr equivale a contratar a obrigação de efectuar o A. Nomeio esta regra a regra essencial.*²⁹

O conteúdo proposicional é a proposição que está por trás da frase, o significado que está presente depois de os instrumentos da força ilocutória serem removidos. Assim as frases „A Maria fuma muito“, „Seria bom que a Maria fumasse muito“ e „É que a Maria fuma muito?“ têm o mesmo conteúdo proposicional.³⁰

Depois de trabalhar esta classificação, Searle ficou pouco satisfeito, porque os subtipos de perguntas podem apresentar um número infinito de suas classificações. Ele preferiria introduzir um esquema sumário que demarcasse todos os possíveis tipos de forças ilocutórias baseadas num fundo teórico. Retrabalhou a sua teoria e introduziu-a no livro „The classification of illocutionary acts“, 1976.

4.2 Teoria retrabalhada

Um dos termos básicos da teoria tardia de Searle é a condição de sinceridade, que simplesmente diz, que o locutor mesmo pretende assumir o compromisso e que tem crença em que o pode fazer. As características das condições de sinceridade são iguais às características das condições constitutivas de promessa enumeradas no capítulo seguinte.

29 The semantical rules for the use of any illocutionary force indicating device Pr for promising are:

Rule 1: Pr is to be uttered only in the context of a sentence (or larger stretch of discourse) T, the utterance of which predicates some future act A of the speaker S. I call this the propositional content rule. It is derived from the propositional content conditions 2 and 3.

Rule 2: Pr is to be uttered only if the hearer H would prefer S's doing A to his not doing A, and S believes H would prefer his doing A to his not doing A.

Rule 3: Pr is to be uttered only if it is not obvious to both S and H that S will do A in the normal course of events. I call rules 2 and 3 preparatory rules and they are derived from the preparatory conditions in 4 and 5.

Rule 4: Pr is to be uttered only if S intends to do A. I call this the sincerity rule, and it is derived from the sincerity condition 6.

Rule 5: The utterance Pr counts as the undertaking of an obligation to do A. I call this the essencial rule. (Searle, J., 1969:62-63)

30 O quadro prático de aplicação desta teoria aos actos como por exemplo perguntas, afirmações e outros é no Searle, 1969, na página 66 e 67.

„...de tal forma que ao assertar p (em que p é variável de conteúdo proposicional), exprime crença em p, ao prometer que p, exprime a intenção de fazer p...“³¹

Antes de prosseguirmos para o seu sistema dos actos ilocutórios re trabalhado, temos que esclarecer o conceito do objectivo ilocutório que representa a ideia do objectivo que o locutário pretende atingir ao proferir o enunciado.

O ponto de partida é o facto de os actos ilocutórios precisarem de que a condição de sinceridade seja cumprida e, assim, junto com a noção do objectivo ilocutório e da força ilocutória, é possível estabelecer uma diferenciação sistematizada dos actos ilocutórios. Como outros critérios adjacentes, podem ser considerados os factos não linguísticos, como, por exemplo, o estatuto social do locutor e do alocutário. Com base em várias possibilidades de variação, Searle estabelece a seguinte taxinomia, que se baseia no objectivo ilocutório dos actos ilocutórios. O sistema é composto por seis, originalmente só cinco (como as declarações originalmente pertenciam numa só categoria) tipos:

31 (Faria, I.H., 1996:391)

<i>Tipo</i>	<i>Objectivo ilocutório</i>
<i>Actos ilocutórios assertivos</i>	<i>Relacionar o locutor com a verdade de algo, com a verdade da proposição expressa no enunciado.</i>
<i>Actos ilocutórios directivos</i>	<i>Tentar que o alocutário pratique uma acção, verbal ou não verbal, determinada pelo reconhecimento por este efectuado do conteúdo proposicional do enunciado proferido pelo locutor.</i>
<i>Actos ilocutórios compromissivos</i>	<i>Comprometer o locutor, relativamente à prática de uma acção futura, determinada pelo conteúdo proposicional do enunciado.</i>
<i>Actos ilocutórios expressivos</i>	<i>Exprimir o estado psicológico especificado na condição de sinceridade acerca de um estado-de-coisas que o conteúdo proposicional indica.</i>
<i>Declarações</i>	<i>Fazer com que o universo em referência coincida com o conteúdo proposicional do enunciado, trazendo um novo estado-de-coisas á existência.</i>
<i>Declarações assertivas</i>	<i>Trazer um novo estado de coisas á existência do universo em referência com o conteúdo proposicional do enunciado, relacionando o locutor com o valor de verdade desse conteúdo.</i> ³²

Seguem-se descrições pormenorizadas de particulares tipos desta taxinomia sucedidas de exemplos do filme.

4.2.1 Actos ilocutórios assertivos

Inicialmente designados por Searle como “representativos”³³, os actos ilocutórios assertivos podem ser comparados com os performativos de Austin, tendo na sua caracterização os parâmetros de verdadeiro ou falso e sendo o seu objectivo ilocutório o de *„relacionar o locutor com a verdade da proposição expressa no enunciado (conteúdo proposicional), em relação á qual manifesta a sua crença, representando o mundo ao nível das palavras* ³⁴

A esta categoria pertencem as acções como, por exemplo, afirmação, negação, anunciação, concordância ou resposta á questão e muitas outras, e estas podem ser ou

32 (Faria, I.H., 1996:392)

33 (Faria, I.H., 1996:392)

34 (Faria, I.H., 1996:392)

explícitas com o uso do verbo ilocutório, que literalmente denota e exprime a acção que se realiza, ou não explícita, onde o verbo é elíptico, e o seu significado é percebido do significado das palavras que compõem o enunciado. Esta é a diferença entre a frase „*Informo-te que temos a reunião às 15 horas.*“ e „*Temos a reunião às 15 horas.*“³⁵ Ao performar um acto ilocutório assertivo têm que ser respeitadas as condições de felicidades, descritas na teoria do Austin, igualmente como o princípio de cooperação de Grice descrito no capítulo seguinte. Caso isto não seja respeitado, pode haver as implicaturas, o que está também explicado no capítulo de Grice.

Os seguintes actos de fala são os assertivos explícitos por conterem os verbos “quero, ouço, encontro” na primeira pessoa do indicativo do presente da voz activa, e assim a acção é explicitamente expressa.

„*Quero suportá-lo, até que a dor me prive por completo de consciência.*“³⁶

„*Ouço dizer que o nosso exército infame acaba de ser dispersado.*“³⁷

„*Encontro em ti o teu próprio consolo.*“³⁸

Os sucessivos actos de fala são os implícitos por não conterem verbos que explicitamente indicam a acção, mas ainda é válido que o locutor se relaciona com a verdade da proposição do enunciado.

„*O que me aconteceu é justo, e estou disposto a suportá-lo.*“³⁹ (afirmação)

„*Estou aqui há imenso a olhar para ti.*“⁴⁰ (anúncio)

„*Seguia-te.*“⁴¹ (anúncio)

„*Tudo isto podia ser meu.*“⁴² (anúncio)

“*Estou cá imenso tempo a olhar para si. Há duas horas e doze minutos, para ser mais exacto*”⁴³ (afirmação)

“*Mas passou todo o tempo e nada.... Para além do exposto, nada de nada*”⁴⁴

“*Eu sou aqui do bairro. Quando era garoto, vinha para aqui para cravar cigarros aos embarcações. Foi daqui que parti pela primeira vez como grumete*

35 (Faria, I.H., 1996:393)

36 01:24:04

37 01:25:16

38 01:26:55

39 01:24:00

40 00:01:24

41 00:03:39

42 00:15:56

43 00:01:24

44 00:01:59

numa fragata. Conheço este sítio como as minhas mãos.”⁴⁵ (anúncio)

No momento da apresentação ocorrem os enunciados „*Samuel.*”⁴⁶ e “*Eloy, para o que der e vier.*”⁴⁷, que representam uma forma de acto ilocutório implícito, embora apresentem uma forte elipse, que é facilmente perceptível, porque estamos perante uma apresentação dos protagonistas.

4.2.2 Actos ilocutórios directivos

Ao proferir este tipo de acto ilocutório o objecto ilocutório pretendido consiste geralmente no objectivo do locutor de „*levar o alocutário a realizar uma acção futura, verbal ou não verbal, a qual é determinada pelo reconhecimento, por parte desse mesmo alocutário, do conteúdo proposicional do enunciado proferido pelo locutor e da necessidade por este manifestada para que o alocutário execute tal acção*”⁴⁸

Os actos ilocutórios directivos podem ser produzidos com várias forças ilocutórias, motivo pelo qual, podemos encontrar os pedidos, sugestões e até as perguntas com um objectivo ilocutório idêntico. Os exemplos das diferentes forças já foram dados. A escolha da força, ilocutória que será usada na frase particular, depende muito dos aspectos extralinguísticos, como o estatuto social do locutário. A resposta non-verbal ao pedido „*Fecha a janela*” será diferente segundo a posição social do alocutário. Se o estatuto social do alocutário for mais alto do que o do locutário, pode haver o faux-pas ou uma conversa não apropriada, porque nenhum aluno pode tomar a liberdade de mandar o professor fechar a janela desta maneira.

Exemplos dos actos ilocutórios directivos encontrados no filme são os seguintes:

„*Não me chateies mais, não me chateies mais!*”⁴⁹

„*Olha, arranja-me aí uma rapariga com um cuzinho bonito.*”⁵⁰

„*Dança, Salomé, dança para mim.*”⁵¹

„*Não dances, minha filha.*”⁵²

45 00:02:38

46 00:02:14

47 00:02:16

48 (Faria, I.H., 1996:394)

49 00:08:02

50 00:15:31

51 00:44:58

52 00:45:03

A diferente forma dos imperativos, que está presente aqui e nos exemplos do capítulo da força ilocutória, é consequência de abordagem pragmática dos imperativos que diz que “de um ponto de vista pragmático, são considerados imperativas todas as frases que expressam um acto ilocutório directivo, ou seja, aquelas com que, através do seu enunciado, o locutor visa obter num futuro imediato a execução de uma determinada acção ou actividade por parte do ouvinte, ou de alguém a quem o ouvinte transmita o acto directivo.”⁵³

4.2.3 Actos ilocutórios compromissivos

A classe dos actos ilocutórios compromissivos é definida por obter o objectivo ilocutório de „*comprometer o locutor relativamente à prática de uma acção futura, determinada pelo conteúdo proposicional do enunciado.*”⁵⁴ Simplesmente dito, o locutor exprime a sua intenção de fazer o que está dito, ou seja, prometido. Pode fazê-lo de forma explícita, caso use verbo como, por exemplo, “prometo, juro, comprometo-me a” ou outros.

Em analogia com os actos ilocutórios directivos, podemos exprimi-los explicitamente ou não e há mais uma afinidade que consiste na circunstância de ambos estes tipos dos actos ilocutórios terem em comum o facto de se reportarem à realização de uma acção futura o que acontece, no caso dos actos directivos, por parte do alocutário e, no caso dos actos compromissivos, por parte do locutor, mas os tempos verbais que usam podem ser diferentes.

Infelizmente, o filme não oferece nenhum exemplo do acto compromissivo explícito, mas há muitos implícitos.

„*Esta noite não a deixo foder com mais ninguém.*”⁵⁵

Esta frase é dita num bar onde está o Eloy, que é o pai da Esperança, de que está a falar. Ao dizê-lo, o Eloy compromete-se a tomar conta de que nenhum outro homem se aproxima dela.

„*Creio que, se fosses capaz
de me odiar, até nisso te faria eco.
Esforçar-me-ia por te odiar.*”⁵⁶

Neste caso, a Diótima escreve ao seu namorado descrevendo os seus sentimentos. A segunda parte (Esforçar-me-ia por te odiar) pode ser considerada uma promessa, porque a

53 (Mateus, M.H.M. 2004:449)

54 (Faria, I.H., 1996:396)

55 00:16:37

56 01:19:10

autora compromete-se a um certo comportamento caso as condições (...se fosses capaz de me odiar) forem cumpridas.

4.2.4 Actos ilocutórios expressivos

Desta vez, o objectivo ilocutório consiste em „*expressir o estado psicológico especificado na condição de sinceridade acerca de um estado-de-coisas que o conteúdo proposicional indica.*“⁵⁷ Assim, o locutor não pretende mudar a realidade ou relacionar-se com a verdade do enunciado, a condição qual é presente na designação dos actos ilocutórios assertivos, mas só exprime os seus sentimentos para com o conteúdo proposicional da frase. Há uma limitação tal, que o conteúdo proposicional tem que ser relacionado ou com o locutor ou com o alocutário.

Aos actos ilocutórios pertencem os actos de agradecer, de felicitar, de exprimir (des)gosto e outros que podem ser formados de vários modos: por meio de verbos ilocutórios expressivos, como “Parabéns!” ou “Desculpe.”; expressões exclamativas com adjectivos valorativos, como „Bom dia!“; ou com verbos afectivos, como odiar ou gostar.

Há muitos enunciados deste tipo no filme em foco:

*„... e alegro-me por assim ter sido.“*⁵⁸

Este enunciado é considerado ser o acto ilocutório expressivo por conter o verbo ilocutório expressivo alegrar-se.

*„Ó minha amada, as desgraças excederam o limite.“*⁵⁹

Este enunciado é considerado ser o acto ilocutório exclamativo por conter a expressão exclamativa.

*„Tudo o que me dizes me comove profundamente e, amando-te como te amo, com frequência estremeço, ao ver que o jovem meigo que chorou a meus pés se transformou no guerreiro que é agora.“*⁶⁰

*“Amo...”*⁶¹

Estes enunciados pertencem entre os actos ilocutórios expressivos por conter o verbo ilocutório expressivo amar.

57 (Faria, I.H., 1996:397)

58 01:26:21

59 01:24:48

60 01:18:50

61 01:17:07

„Olha, que eu estou farto!“⁶²

„Que chatice“⁶³

Ambas as frases (“Olha que estou farto!” e “Que chatice!”) são consideradas ser os actos ilocutórios directivos por obterem adjectivos valorativos (farto, que chatice).

4.2.5 Declarações

As declarações são definidas como „os enunciados, cujo *objectivo ilocutório* consiste em fazer com que o universo em referência coincida com o conteúdo proposicional do enunciado, trazendo um novo estado-de-coisas à existência.“⁶⁴ Neste tipo de actos ilocutórios há uma condição extralinguística importante e esta é o facto de o locutário ter que estar em função socialmente reconhecida para poder criar novos estados-de-coisas. Como um exemplo claro serve o acto de baptizar, que pode ser efectuado só pelo padre, ou o caso de casamento.

Infelizmente, no filme, não há os casos de declarações, nem de declarações assertivas, que sirvam de bom exemplo para o nosso objectivo de explicar de modo claro a teoria de actos de fala.

4.2.6 Declarações assertivas

Esta categoria de actos ilocutórios poderia até ser considerada uma junção da categoria dos assertivos com a categoria das declarações, porque contém as declarações que implicam um julgamento pessoal do locutor, mas o locutor tem que ser uma pessoa de um estatuto socialmente reconhecido. É o caso do juízo num tribunal. A posição do juízo é dada pelo seu estatuto social, mas o seu julgamento é baseado nos seus próprios pensamentos que seguem as leis em vigor de mesmo modo como as condições de sinceridade.

Para melhor percepção da problemática será mostrada a seguinte citação:

„Declaro o réu culpado da acusação que lhe foi deduzida.

*Com a enunção da frase, o locutor relaciona-se, por meio da condição de sinceridade, com a verdade da proposição expressa no enunciado. Ao mesmo tempo, profere o enunciado com a força de uma declaração e traz um novo estado-de-coisas à existência: o réu é preso e levado para a cadeia.“*⁶⁵

62 00:07:55

63 00:17:46

64 (Faria, I.H., 1996:399)

65 (Faria, I.H., 1996:400)

Esta tipologia possibilita a sistematização da imensa quantidade dos actos ilocutórios possíveis, caso apresentem um só tipo se acto ilocutório. Mas há os enunciados em cuja interpretação podemos encontrar dois destes tipos de actos, devido ao uso dos actos de fala indirectos, ou seja, actos ilocutórios indirectos, segundo a terminologia searleana. Nestas frases diz-se algo mais do que só o significado literal das palavras que o compõem. Como um exemplo pode servir a situação em que a filha vem a casa mais tarde do que ficou combinado e encontra-se com a sua mãe, que a pergunta „Sabes, que horas são?“ Para todos os que estiveram nesta situação fica claro, que a mãe não está preocupada com o tempo exacto, mas com o atraso da filha. Nesta frase está escondida uma outra, que poderia ser, por exemplo, a frase „Como é possível, que chegaste para casa tão tarde. Não há acordo, nesta casa, que, à noite, voltarias mais cedo?“ Nesta situação a resposta da filha „Sei.“ não seria relevante, apesar de ser uma possível resposta à pergunta “Sabes, que horas são?”.

Como é que percebemos e entendemos o que ficou por dizer? Searle diz que „*em situação de comunicação, locutor e alocutário operam as suas trocas linguísticas a partir de informação anterior comumente partilhada, quer linguística, quer não linguística, e de princípios gerais de raciocínio e de inferência.*“⁶⁶ E há ainda mais aspectos que contribuem para que a questão de funcionamento dos casos, como o do diálogo da filha com a mãe, possam ser explicados e teoretizados. Uns dos mais importantes aspectos são a convenção ou comportamento social e linguístico. Um dos sistemas deste comportamento linguístico, chamado “princípio de cooperação”⁶⁷, foi trabalhado por Paul Grice.

66 (Faria, I.H., 1996:402)

67 (Faria, I.H., 1996:402)

5 Paul Grice

Paul Grice publicou o seu texto „Logic and Conversation“ em 1975, o texto, que, embora tenha só dezoito páginas, apresenta um sistema muito eficaz de tratar das complexas questões de linguagem natural.

5.1 Teoria griceana

O trabalho de Grice baseia-se na distinção entre o que é considerado o significado da frase e o que se pretende dizer com a frase. Um caso típico da problemática de que se preocupa é o diálogo:

A: Can you tell me the time?

*B: Well, the milkman has come.*⁶⁸

È óbvio que o B tenta responder à questão posta por A, mas o que ele diz não tem nada a ver com a questão do tempo, em analogia com o caso do diálogo da filha com a mãe. Os significados destas frases não têm completamente nada em comum, mas a verdade é que o leiteiro provavelmente vem regularmente, no horário fixo, e daí resulta a informação temporária desejada. Um usuário comum de qualquer língua encontra este sentido pretendido sem perceber que o significado literal da segunda frase é diferente da mensagem que transmite. O exemplo básico, que Grice introduz, é o seguinte:

*„Suponhamos que A e B estão a conversar sobre um amigo mútuo C que está a trabalhar num banco. A pergunta a B sobre a situação de C no seu emprego e B responde: Muito bem, eu acho; ele gosta de seus colegas e ainda não foi preso.“*⁶⁹

A resposta de B diz que C está bem e ainda não foi preso e, ao proferi-lo, sugere que isso pudesse ter acontecido, porque o C é o tipo de pessoa que pode ceder às pressões do seu trabalho e fazer algo que o leve à prisão.

Na sua obra, Grice tenta captar e perceber a base da problemática do uso da língua e do uso de frases que significam uma coisa, mas, proferidas num determinado contexto, podem querer dizer algo mais do que só o seu simples significado. Este „querer dizer algo mais“ denomina com o verbo implicar.

Como acontece que, no significado literal, conseguimos decifrar a informação presta a

68 A: Poderias dizer-me as horas?

B: O leiteiro já veio. (trad.própria)(Levinson, S.C.,1983:97)

69 Dejte tomu, že A a B mluví o společném příteli C, který nyní pracuje v bance. A se ptá B, jak se tam C daří, a B odpoví: Ale myslím si, že docela dobře; má rád své kolegy a nebyl ještě ve vězení(Grice, 1975:220)

transmissão? Grice fala sobre os princípios gerais, ou seja, máximas (como podem ser também denominadas), que dirigem o discurso e chama-os “Princípios de Cooperação”⁷⁰. São postos na forma de imperativos e divididos nas seguintes quatro divisões kantianas:

„ A Categoria da Quantidade é relacionada à quantidade de informação fornecida e nela pertencem as seguintes máximas:

1. Torna a sua contribuição tão informativa quanto é requerido (para presente propósito da troca)

2. Não tornes a tua contribuição mais informativa do que é requerido.

Sob a Categoria da Qualidade cai a supermáxima "Tenta fazer com que a tua contribuição seja uma contribuição verdadeira" e duas máximas mais específicas:

1. Não digas o que crês ser falso.

2. Não digas aquilo para o que não tens provas adequadas.

Sob a Categoria de Relação cai a máxima "Sê relevante".

Finalmente, sob a Categoria do Modo, que compreendo não como ligada (em analogia com as categorias precedentes) ao que foi dito, mas como ligada ao modo da enunciação, alinho a supermáxima - "Sê perspicuo" - e várias máximas como as seguintes:

1. Evita a obscuridade de expressão.

2. Evita as ambiguidades.

3. Sê breve (evita desnecessária prolixidade).

4. Sê metódico.

*E poderíamos precisar de algumas outras regras.*⁷¹

70 (Faria, I.H., 1996:403)

71 Kategorie kvantity se týká kvality poskytované informace a pod ni spadají následující zásady::

1. Čiň svůj příspěvek tak informativní, jak je požadováno (pro současný účel komunikace).

1. Nečiň svůj příspěvek informativnějším, než je vyžadováno. ...

Pod kategorií kvality spadá vyšší zásada - „Snaž se, aby tvůj příspěvek byl kvalitní“ - a dvě specifitější zásady:

1. Neříkej to, o čem jsi přesvědčen, že je to nepravdivé.

2. Neříkej nic, pro co nemáš přiměřené důkazy.

Pod kategorií relace dávám jedinou zásadu, totiž „Buď relevantní.“

Nakonec pod kategorií modalit, již rozumím jakožto vztahující se nikoli (podobně předcházejícím kategoriím) k tomu, co bylo řečeno, nýbrž spíše k tomu, jak to bylo řečeno, řadím vyšší zásadu - „Buď jasný.“ - a rozmanité zásady, takové jako:

1. Vyhýbej se nejasnému vyjadřování.

2. Vyhýbej se nejednoznačnosti.

3. Buď stručný (vyhýbej se zbytečné rozvlácnosti)

4. Buď pořádný.

A mohli bychom potřebovat i další.(Grice,P., 1975:223-224)(Trad. parcialmente própria com ajuda de Faria, I.H., 1996:403)

Segundo Grice, todos os diálogos estão dirigidos pelas leis implícitas que governam os actos comunicativos e que, mesmo inconscientemente, os interlocutores trabalham a mensagem de acordo com os princípios de cooperação. Simplesmente assumimos que o nosso colega pretende fazer a sua informação clara. Assim, na frase „O leiteiro já veio“ tentamos encontrar algo relevante e, depois de estudá-la, encontramos a informação temporária desejada. Grice diz que não é possível que um discurso seja completamente livre, porque assim seria incompreensível.

Para a melhor percepção das máximas, segue-se o exemplo que está baseado na analogia entre um diáligo e uma assadura de bolo. Assim a violação da categoria da quantidade é demonstrada no caso de alguém que, em vez de passar meio quilo de farinha como desejado, passa só um quarto de quilo ou um quilo inteiro; a máxima da qualidade no caso de alguém que, em vez de passar o açúcar, passa o sal; a máxima de relação baseia-se em passar o sal no apropriado momento (apesar de não estar apropriado no momento, pode tornar-se útil posteriormente) e o último é o modo, que significa que tudo foi feito com a tentativa de contribuir para um fim bem sucedido e que tudo seja como deveria ser.

Grice distingue dois tipos de implicaturas. O primeiro são as implicaturas convencionais e o segundo são as implicaturas conversacionais. As implicaturas convencionais são denominadas como as que são ligadas ao significado convencional das palavras e decorrem da própria força significativa das palavras, sendo, por isso, percebidas pelos interlocutores sem maiores dificuldades, e as implicaturas conversacionais dependem plenamente de contexto em que ocorrem. Assim a frase „Ele é inglês; logo, é corajoso.“⁷² é implicatura convencional se a coragem é uma característica geral dos Ingleses, embora o Inglês, de que estamos a falar, não seja corajoso.

O foco da sua atenção eram as implicaturas conversacionais, porque, como diz, estão fortemente ligadas ao princípio de cooperação, portanto, á sua violação que pode ser feita de várias maneiras, como por exemplo a violação das máximas pretendida, ou um conflito entre as máximas e o enunciado, ou simplesmente um escárnio para com as máximas.

A situação característica da origem de implicaturas conversacionais é, das anteriormente nomeadas, a violação pretendida de uma das máximas com a hipótese de que ambos os locutores tenham a consciência de que a violação ocorre e, assim, o alocutário tem que reconstruir algo mais que o locutário pretende implicar com a violação da máxima.

Nem todas as implicaturas que parecem ser conversacionais na verdade o são, porque,

72 (aria, I.H., 1996:407)

como o próprio autor diz, a presença da implicatura conversacional tem que estar argumentada, ou seja, a sua origem tem que ser analisável, porque se fosse só intuitiva, sem que pudesse ser encontrada alguma violação das máximas, seria uma implicatura convencional. Assim, a implicatura, que na primeira vista parecer conversacional, torna-se, por falta de evidência, a ser convencional.⁷³

A última parte teórica, apresentada no seu artigo, é a divisão das implicaturas conversacionais em conversacionais particulares e conversacionais generalizadas. As implicaturas conversacionais particulares e suas realizações são determinadas pela especificidade dos contextos em que ocorrem e vale que, ao mudar o contexto, pode mudar o valor da frase. As segundas são difíceis de encontrar e são facilmente confundidas com as convencionais, mas, ao contrário destas, as implicaturas conversacionais generalizadas, como a sua realização é determinada pelas circunstâncias particulares da sua enunciação, não ocorrem em todos os contextos.

Um exemplo clássico, que Grice nos oferece, é a diferença entre a frase „Ontem à noite vi o João com uma mulher“ e „Ontem à noite vi o João com a mulher“. Desde que ambos os participantes do diálogo saibam, que o João é casado, é claro, que o locutor da segunda frase quer dizer que viu o João com a sua mulher, mas o locutor da primeira frase sugere, com ajuda do artigo indefinido, que viu o João com outra mulher, do que a sua esposa. Da comparação destas duas frases podemos concluir, que as implicaturas conversacionais generalizadas decorrem do uso de certas unidades linguísticas, como, por exemplo, o artigo indefinido neste caso. A diferenciação das implicaturas conversacionais generalizadas das implicaturas conversacionais particulares é baseada no facto de que, na ausência das circunstâncias particulares que determinem a sua não-realização, a implicatura generalizada permanecerá.

5.2 O procedimento na prática

Numa parte do artigo, Grice em pormenores oferece a explicação de como são violadas as máximas para obter as implicaturas conversacionais. Como o objectivo deste trabalho não consiste só na explicação da teoria dos actos de fala, mas também na parte prática, é considerado bom mencionar os seguintes exemplos.

Para podermos começar com a enumeração das possibilidades de criação das implicaturas conversacionais é preciso salientar, que Grice distingue três situações básicas em

73 A metodologia encontra-se no Grice, P., 1975:230)

que essas surgem. A primeira são os casos nos quais nenhuma das máximas é violada; a segunda os nos quais há uma violação, mas esta violação é resultado de tentativa de evitar um conflito, a noção que será explicada; a terceira são os casos nos quais há violações pretendidas.

5.2.1 Primeiro caso: Nenhuma máxima é violada.

„Depois, não tinha instrumentos de orientação, nem bússola nem nada, queria voltar a entrar na barra. E lembrei-me: de costas para a lua, é lua cheia, e a sombra projectava-se mesmo à minha frente. Fiz uma correcção mental, fui seguindo sempre a sombra, sempre, sempre, sempre, e consegui entrar na barra.”⁷⁴

O Eloy, que está a contar a história mencionada, provavelmente implica que a sombra da lua estava a apontar em direcção da barra, porque se isto não teria sido a verdade, ele nunca conseguiria entrar na barra.

5.2.2 Segundo caso: Uma máxima é violada, para que não haja conflito com outra.

„A: Onde é que o C vive?

B: Em algum lugar no sul da França.”⁷⁵

Não há nenhum motivo para supormos, que o B evita a resposta, embora o pareça. O exemplo, na verdade, viola a máxima de quantidade, por não oferecer toda a informação desejada, mas, como o B não sabe exactamente, onde o C vive, oferece mais informações possível. Caso indicasse um lugar concreto, sem que tivesse certeza, que o C lá tem sua morada, violaria a máxima de qualidade na sua subcategoria „Não digas aquilo para que não tens provas adequadas.“ e assim haveria um conflito entre o que diz e do que tem a prova adequada. Caso inventasse um lugar no sul da França e o oferecesse de resposta, violaria a subcategoria “Não digas o que crês ser falso.”

5.2.3 Terceiro caso: Há uma máxima violada para obter implicatura conversacional

„Nestes casos, embora alguma máxima seja violada no nível daquilo que é dito, o alocutário tem o direito de pressupor, que esta máxima, ou pelo menos todo o princípio de

74 00:05:12

75 A: Kde C žije?

B: Někde v jižní Francii. (Grice, P., 1975:231)

cooperação, é respeitada no nível da implicação. “76

I. A violação da primeira máxima da quantidade „Faça com que sua mensagem seja tão informativa quanto necessária para a conversação“, ou seja, a violação por falta de informação.

Como exemplo desta pode servir-nos o caso de um professor de filosofia, que está a escrever uma avaliação para um dos seus ex-estudantes que está a candidatar-se para um emprego filosófico. O professor escreve: „*Exmo. Senhor, o senhor X domina inglês perfeitamente, e frequentava o curso regularmente.*“⁷⁷, o que poderia parecer a ser uma avaliação boa, mas o professor não escreveu nada sobre as atitudes filosóficas do ex-estudante. Como o X era seu aluno, o professor tem, com certeza, as capacidades para avaliar o seu trabalho, mas o facto de que tinha escolhido não o fazer pode indicar, que, como não pode evitar a resposta, quer evitar, pelo menos, a má avaliação directa e assim implica, que o X não possui boas capacidades para o trabalho filosófico.

No momento, em que os protagonistas do filme já estão a falar por uns minutos e ainda não se apresentaram, encontramos o exemplo cinematográfico desta implicatura “*Pensei que o senhor ... O senhor ...?*”⁷⁸ proferido pelo Samuel, ao dirigir-se ao Eloy. Neste caso, trata-se de implicatura por excesso de informação, porque o Samuel já sabe, que o Eloy é senhor, ou seja homem, mas, repetindo o facto conhecido, aponta para o facto desconhecido, que é o nome do senhor. Este caso é analógico com o anterior, porque ambos os locutores salientaram factos conhecidos para transmitir outra informação. No caso do Samuel a informação era “Quero saber o seu nome.”, tendo em conta o facto de o tratamento “senhor” é usado na comunicação antes do nome próprio.

No seguinte diálogo pode ser encontrada uma leve implicação criada pela falta de toda a informação. Grande parte do verdadeiro significado das frases é só esboçada e descrita pela parte de suas características (“vejo ser içado”). Assim, Monteiro deixa grande papel para a fantasia dos espectadores.

Eloy: “E digo-te uma coisa, Samuel, aqui a estas horas só se vem por duas razões: para desenferrujar o prego, ou para morrer. Não é o primeiro que eu vejo ser içado.

76 V těchto příkladech, ačkoli je nějaká zásada porušena na úrovni toho, co je řečeno, má posluchač právo předpokládat, že tato zásada, nebo aspoň celkový princip kooperace, je dodržena na úrovni toho, co je implikováno. (Grice, P., 1975:231)

77 Vážený pane, pan X skvěle ovládá angličtinu, semináře navštěvoval pravidelně. (Grice, P., 1975:231)

78 00:02:11

Samuel: Gabo-lhe a paciência, senhor Eloy.”⁷⁹

A resposta de Samuel pode ser considerada uma promessa, porque ele intende exprimir o facto de se comprometer a fazer algo, e por isto pode ser classificada comi um acto ilocutório compromissivo. No diálogo, há também a implicatura criada pelo meio de metáfora e este é trabalhado na secção III. deste capítulo.

Um caso extremo deste tipo de violação são as tautologias como „*Uma guerra é uma guerra*“⁸⁰ e o conteúdo destas implicações sempre depende do momento e contexto da enunciação e das capacidades de alocutário de perceber as características da implicação oferecida pelo locutário.

II. A violação da segunda máxima da quantidade „Não dê mais informações que o necessário“, ou seja, violação por excesso de informação.

Isto acontece, quando o locutário pergunta alguma coisa e o alocutário responde e ainda adiciona mais informações, que têm alguma relevância com assunto, mas não foram requeridas. Este desenvolvimento da conversa e excesso da informação oferecida podem causar dúvidas se o B realmente tem certeza, que o que diz é verdadeiro.

Outro caso típico desta violação são as desculpas, porque quem não vive em paz com a sua consciência, tem sempre as desculpas preparadas.

III.A violação da primeira máxima da qualidade „Não afirme o que você acredita ser falso.“

Nestes casos são, para implicar qualquer coisa, usadas as figuras estilísticas como ironia, metáfora, meiosis ou hipérbole. A ironia é usada nos casos nos quais ambos os participantes da conversa sabem, que o outro conhece a verdade. Nestas condições, acontece que, quando A profere „O X é um bom amigo“, embora A e B saibam que o X tem andado a dizer cobras e lagartos de A há muito tempo, o B percebe que o A, em vez de dizer algo em que não acredita, implicou que a sua relação com X é contrária da de dois bons amigos. Os casos de violação, que correspondem a frase „*Ele conversa com a garrafa.*“⁸¹ são percebidos como a metáfora e não podem ser entendidos literalmente, porque assim haveria o erro categórico, porque o homem não pode estar a conversar com nenhuma garrafa, e o B pode entender o que é o que o A implica só ao perceber o sentido metafórico das suas palavras.

79 00:02:53

80 Válka je válka.(Grice, P., 1975:232)

81 (Hamplová, S., 1997:422)

Um óptimo caso de metáfora, que o filme nos oferece, é o enunciado „*E digo-te uma coisa, Samuel, aqui a estas horas só se vem por duas razões: para desenferrujar o prego, ou para morrer.*”⁸² ou especialmente a sua parte “desenferrujar o prego”, que substitui a expressão “masturbar” e só a implica devido a algumas características que estas actividades têm em comum (considerando a masturbação masculina).

Os últimos dois exemplos desta categoria serão os casos de meiosis, que é uma figura retórica usada para suavização da expressão, e de hipérbole, que é o caso oposto. Assim a frase „*Dado que é esse o estado de espírito, não é tarde nem é cedo para o nosso último mergulho.*”⁸³ contém uma meiosis presente na expressão “último mergulho”, porque o que ambos os protagonistas do filme pretendiam, não era dar um mergulho no rio, mas morrer afogados. Há nisto até certa ironia, que se pode adicionar a todos os casos desta categoria (a metáfora e a hipérbole). Outro caso de meiosis é o enunciado „*Primeiro, vamos meter uns copitos no bucho.*”⁸⁴.

A ironia como tal é representada pelo enunciado „*Primeiro, vamos meter uns copitos no bucho. O céu pode esperar.*”⁸⁵. Aqui já é um pouco mais difícil de encontrar, porque temos que ter uns conhecimentos anteriores para podermos identificá-la. A base desta ironia é no facto de que, segundo o catequese da Igreja Católica, os suicidas nunca atingem o céu e por isso não importa quando será, que os protagonistas morrerão, porque de qualquer modo, nunca virão ao céu.

A certa hipérbole está presente na frase „*Sempre aqui a lixar-me os cornos e eu a aguentar isto.*”⁸⁶, porque se trata de uma generalização, sem que se pensa em casos particulares.

Na frase “*Durante todo esse tempo você escarrou oito vezes, e se não me engano, levantou cinco vezes a nádega direita para se aliviar.*”⁸⁷ está presente uma meiosis representada pela expressão “para se aliviar” usada em vez de “peidar” que seria mais apropriado para a linguagem da personagem do Eloy.

82 00:02:53

83 00:03:50

84 00:04:07

85 00:04:05

86 00:07:52

87 00:01:41

IV. A violação da segunda máxima de qualidade „Não afirme algo para o que não possa fornecer evidência adequada“.

Neste caso o A, ao pronunciar a frase „Pravděpodobně ho dneska podvede“ sobre a esposa de um amigo, pode dar a perceber, com o tom da sua voz ou com um gesto apropriado, que não possui as evidências para esta afirmação. Mas, como o B crê, que há alguma informação no enunciado do A, pode presumir que se trata de uma outra informação de que o A não tem prova, e essa poderia ser a hipótese de que ela tende a ser infiel, ou que possa ter um amante.

A situação-modelo do filme é quando a esposa do Eloy supõe que ele está no outro quarto com outra mulher, mas ela, apesar de não ter evidência nenhuma, grita „*Quem foi agora a puta que trouxeste para casa, meu grande cabrão?*“⁸⁸

V. A violação da máxima de relação „Seja relevante.“

Segundo Grice, estes exemplos não são tão fáceis de encontrar. Mesmo assim, o conseguiu e oferece-nos o seguinte: numa festa de chá elegante de repente alguém diz „*Paní A je kráva*“⁸⁹ e depois de um momento de um silêncio perturbador outra pessoa diz „*Myslím, že letos v létě bylo hezké počasí.*“⁹⁰ e desta maneira implica, que a reflexão anterior não deveria ser tomada em consideração.

Um bom exemplo da violação da máxima de relevância é presente no momento em que a esposa do Eloy está a queixar-se de comportamento do Eloy e ele não presta atenção nenhuma. Segue-se o exemplo:

Esposa: „Tu querias era que eu morresse, para ficares com a casinha, mas não, ainda vais ter muito que penar!

Eloy ao Samuel: Vamos embora?“⁹¹

Há uma cena de amor no filme, na qual estão envolvidos a Esperança e o Samuel. Toda a cena ocorre num silêncio absoluto (a Esperança é muda) e uma voz masculina conta a história da “Cinzenta”. Desta maneira está implicado, que a esperança poderia ser como a Cinzenta do conto de fadas, que apesar de ser inconveniente para a vizinhança, conseguiu encontrar o seu príncipe. Esta implicatura é feita sem palavras por meio de dois

88 00:08:53

89 A senhora A é uma vaca. (Trad.própria)(Grice, P., 1975:234)

90 Penso que o tempo era bom, este Verão. (Trad.própria)(Grice, P., 1975:234)

91 00:10:54

acontecimentos que, na primeira vista, não têm nada em comum.

VI.A violação da supermáxima do modo „Seja claro.“

Ao dizer, que a violação desta máxima consiste em não ser claro, parece que violá-la é simples, mas isto pode ocorrer de várias maneiras: a primeira é a ambiguidade, a segunda é a obscuridade e a terceira é a falta de concisão e de brevidade. Há dois casos de ambiguidades. O primeiro é o no qual nenhuma das interpretações seja mais provável como na frase „*Never seek to tell thy love, Love that never told can be*“⁹² do poeta William Blake. Cada parte desta frase tem duas leituras possíveis (especialmente no seu original inglês). O amor pode ser o substantivo, mas também pode servir-se de um vocativo e, como Grice interpreta, a frase „que não pode ser exprimido“ não significa só a profundez do sentimento, que é inexprimível, mas também a fugacidade do amor que, ao ser exprimido, poderia acabar. O segundo tipo das ambiguidades consiste em uma das possíveis interpretações ser mais provável do que a outra. Como exemplo desta serviu ao Grice o caso de um general britânico, que, depois da batalha de Sind, mandou a mensagem „*Peccavi*“⁹³. Como esta mensagem não é em inglês, tinha que ser traduzida e a sua tradução „*I have sinned/ I have Sind*“⁹⁴ corresponderia a uma forma fonológica de duas frases de sentido diferente. Apesar de a primeira possibilidade ser a mais provável para os que conhecem o latim, ao considerar as circunstâncias, podemos deduzir que a mensagem não era uma confissão, mas o anúncio da vitória na província de Sind.

O mesmo caso encontra-se no filme. É claro que ao dizer „*Sou o pai que te vai dar a comer a minha Esperança.*“⁹⁵ o Eloy está a referir à sua filha, na condição de que sabemos que a Esperança é o seu nome. Mas se o não foi escrito com maiúsculo, o sentido da frase já seria diferente.

Embora não pareça, a obscuridade pode ajudar a conversa e ser usada no processo de criação de implicaturas conversacionais também. Uma das características dos casos nos quais recorreremos ao seu uso é o facto de nós compartilharmos alguns conhecimentos com o nosso interlocutor e não queremos, que a terceira pessoa o saiba. A terceira pessoa pode ser a criança ao nosso lado tanto como um adulto que, por não ser por exemplo um amigo íntimo, não pode entender as nossas alusões.

92 Nunca exprima ao seu amor, o amor que não pode ser exprimido. (Trad.própria)(Grice, P., 1975:235)

93 Pequei. (Trad.própria)(Grice, P., 1975:236)

94 Pequei/Tenho a Sind. (Trad.própria)(Grice, P., 1975:236)

95 00:16:50

6 A conclusão

A filosofia do filme “Último Mergulho – Esboço de Filme”, é baseada num esboço da realidade quotidiana das camadas populares de Lisboa. Já passados poucos minutos do filme, estão bem definidos o ambiente e os papéis das personagens, mas é só ao longo do enredo, que chegamos a conhecer mais profundamente os protagonistas.

Toda a história não é baseada em expressão de grandes emoções, mas antes na amostra dos dramas pessoais dos protagonistas que são esboçados só através das implicações tanto textuais (na forma de enunciados) como contextuais, dado que, muitos aspectos do enredo e da caracterização das personagens ficam por trás, sendo a sua procura e interpretação dependente da fantasia dos espectadores. As implicações contextuais ocorrem também através da conexão da imagem com o som, como esta conexão junta a imagem com o som que não pertence à imagem (na primeira noite, que o Samuel e Esperança estão juntos, o som corresponde com o acto sexual, mas a imagem oferece-nos as caretas bobas, que os dois fazem em frente da câmara).

A teoria dos actos de fala oferece-nos um corpo de conhecimentos formais dos processos que estão por trás destas descodificações. O objectivo deste trabalho foi estudar o fenómeno dos actos de fala na área da pragmática, com o apoio nos diálogos do filme „Último mergulho“ do realizador João César Monteiro, que nos serviram de documento autêntico da linguagem natural e do corpo exemplar usado na argumentação. Infelizmente, o filme não nos ofereceu todos os tipos dos exemplos desejados, mas, apesar disto, a problemática foi ilustrada de forma clara.

7 Bibliografia

Austin, John Langshaw: *How to Do Things with Words*, Oxford Univ. Press, 1962
(tradução checa: *Jak udělat něco slovy*, Praha: Filosofia, 2000.)

Faria, Isabel Hub; Pedro, Emília Ribeiro; Duarte, Inês; Gouveia, Carlos A. M.: *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Caminho, série Linfúística, Lisboa, 1996

Grice, P.-H. – *Logic and Conversation*, no *Syntax and Semantics*, vol. 3, ed. por P.Cole e J.L.Morgan, Academic Press, New York, 1975, 41-58 (Tradução checa em Fiala, J.: *Analytická filosofie – první čítanka*, O.P.S., 2006)

Hamplová, Sylva; Hampl, Zdeněk; Jindrová, Jaroslava: *Česko-portugalský slovník*, Leda, Voznice, 1997

Levinson, C.S. – *Pragmatics*, Cambridge univ. Press, 1983

Mateus, Maria Helena Mira; Brito, Ana Maria; Duarte, Inês; Faria, Isabel Hub: *Gramática da Língua Portuguesa*, Caminho, série Linguística, Lisboa, 2003

Morris, Charles W.: *Foundations of the Theory of Signs*, Chicago Univ. Press, 1938
(Tradução checa em *Lingvistické čítanky 1*, *Sémiotika sv.2*, SPN Praha, 1970)

Peregrin, Jaroslav: *Kapitoly z analytické filosofie*, Filosofia, 2005

Searle, J.R. – *Speech Acts*, Cambridge Univ. Press, 1970

8 Anexo 1: As legendas do filme “Último mergulho”

1 00:00:05,506 --> 00:00:10,093 [Skipped item nr. 1]	12 00:01:52,029 --> 00:01:53,155 E vai daí...
2 00:00:05,506 --> 00:00:10,093 O ÚLTIMO MERGULHO - ESBOÇO DE FILME -	13 00:01:54,573 --> 00:01:58,202 Disse cá para mim: "Está aqui, está a arriar o calhau".
3 00:00:56,640 --> 00:00:59,268 PRODUTOR	14 00:01:59,786 --> 00:02:01,622 Mas passou todo este tempo e nada.
4 00:01:00,519 --> 00:01:03,564 REALIZADOR	15 00:02:02,789 --> 00:02:03,874 Nada?
5 00:01:24,334 --> 00:01:26,503 Estou aqui há imenso tempo a olhar para si.	16 00:02:04,708 --> 00:02:08,295 Para além do exposto, nada de nada.
6 00:01:33,677 --> 00:01:37,973 Há duas horas e 12 minutos, para ser mais exacto.	17 00:02:11,381 --> 00:02:13,842 Pensei que o senhor... O senhor...?
7 00:01:39,266 --> 00:01:40,225 Ah, sim?	18 00:02:14,301 --> 00:02:15,427 Samuel.
8 00:01:41,393 --> 00:01:44,771 Durante todo esse tempo você escarrou oito vezes no rio,	19 00:02:16,595 --> 00:02:18,639 EIoy, para o que der e vier.
9 00:01:45,856 --> 00:01:46,899 e se me não engano,	20 00:02:20,557 --> 00:02:24,520 Que tu, Samuel, vieste aqui com outra figada.
10 00:01:47,024 --> 00:01:49,693 Levantou cinco vezes a nádega direita para se aliviar.	21 00:02:30,108 --> 00:02:31,235 E o senhor EIoy?
11 00:01:49,818 --> 00:01:50,819 E vai daí?	22 00:02:32,402 --> 00:02:36,114 Eu? Eu sou aqui do bairro.
	23 00:02:38,242 --> 00:02:39,284 Quando era garoto,

- 24
00:02:39,409 --> 00:02:41,954
vinha para aqui para cravar cigarros
aos embarcações.
- 25
00:02:44,498 --> 00:02:47,501
Foi daqui que parti pela primeira vez
como grumete numa fragata.
- 26
00:02:49,711 --> 00:02:51,505
Conheço este sítio
como as minhas mãos.
- 27
00:02:53,841 --> 00:02:55,300
E digo-te uma coisa, Samuel,
- 28
00:02:56,593 --> 00:03:00,097
aqui a estas horas,
só se vem por duas razões:
- 29
00:03:02,182 --> 00:03:03,809
para desenferrujar o prego,
- 30
00:03:05,477 --> 00:03:06,603
ou para morrer.
- 31
00:03:08,438 --> 00:03:10,357
Não é o primeiro
que eu vejo ser içado.
- 32
00:03:14,236 --> 00:03:16,321
Gabo-lhe a paciência, senhor Eloy.
- 33
00:03:17,948 --> 00:03:21,994
Esteve duas horas e tal a espera
que eu me atirasse ao rio?
- 34
00:03:23,161 --> 00:03:26,415
Duas horas e doze minutos,
para ser mais exacto.
- 35
00:03:29,501 --> 00:03:31,795
Se eu me atirasse, ia-me buscar?
- 36
00:03:35,591 --> 00:03:37,009
Com todo o respeito, não.
- 37
00:03:39,803 --> 00:03:40,762
Seguia-te.
- 38
00:03:45,100 --> 00:03:47,436
Já não posso suportar esta merda.
- 39
00:03:50,063 --> 00:03:51,899
Dado que é esse o estado de espírito,
- 40
00:03:53,025 --> 00:03:55,944
não é tarde nem é cedo
para o nosso último mergulho.
- 41
00:04:03,368 --> 00:04:04,286
Vamos?
- 42
00:04:05,412 --> 00:04:06,330
Não.
- 43
00:04:07,873 --> 00:04:11,668
Primeiro,
vamos meter uns copitos no bucho.
- 44
00:04:13,837 --> 00:04:15,631
O céu pode esperar.
- 45
00:04:46,787 --> 00:04:48,914
Uma vez, fui chamado
para um salvamento.
- 46
00:04:50,332 --> 00:04:51,667
O mar estava picado.

47
00:04:53,001 --> 00:04:54,586
Mau agoiro, o mar mau.

48
00:04:55,712 --> 00:04:56,880
Havia Iua cheia.

49
00:04:58,423 --> 00:04:59,800
Daí, fui por aí fora,

50
00:05:01,218 --> 00:05:03,846
consegui chegar ao local,
alí perto da Boca do Inferno.

51
00:05:06,265 --> 00:05:09,393
Conseguimos agarrar o corpo.
Infelizmente era tarde.

52
00:05:09,560 --> 00:05:11,562
Era uma moça espanhola
que se tinha afogado.

53
00:05:12,980 --> 00:05:17,359
Depois, não tinha instrumentos de
orientação, nem bússola nem nada,

54
00:05:18,569 --> 00:05:20,112
queria voltar a entrar na barra.

55
00:05:20,863 --> 00:05:24,825
E lembrei-me:
de costas para a Iua, é Iua cheia,

56
00:05:25,617 --> 00:05:28,745
e a sombra projectava-se
mesmo à minha frente.

57
00:05:30,706 --> 00:05:33,542
Fiz uma correcção mental,

58
00:05:35,502 --> 00:05:39,548
fui seguindo sempre a sombra,
sempre, sempre, sempre,

59
00:05:41,466 --> 00:05:42,801
e consegui entrar na barra.

60
00:05:45,929 --> 00:05:47,764
Ó EIsa, dá aí mais duas canecas!

61
00:05:48,432 --> 00:05:49,725
- Duas?
- Cheias!

62
00:06:38,357 --> 00:06:39,233
À nossa!

63
00:06:50,118 --> 00:06:51,078
Obrigado.

64
00:07:09,137 --> 00:07:10,138
Senta-te.

65
00:07:13,600 --> 00:07:14,643
És tu?

66
00:07:15,811 --> 00:07:17,187
Tão tarde.

67
00:07:17,604 --> 00:07:20,190
Ai, Virgem Santa,
livrai-me deste sofrimento.

68
00:07:21,650 --> 00:07:23,443
Há quase um ano
que está neste estado.

69
00:07:24,403 --> 00:07:25,571
Dores, dores, dores...

70 00:07:25,696 --> 00:07:28,407 Às vezes está melhor, mas quando voltam as dores ainda é pior.	cá mais os pés, fica sabendo.
71 00:07:29,074 --> 00:07:32,077 Uma desgraça, o reumatismo aqui em Alfama.	81 00:08:00,689 --> 00:08:02,357 Cala-te, cala-te!
72 00:07:32,995 --> 00:07:34,496 Uma verdadeira desgraça.	82 00:08:02,482 --> 00:08:04,943 Não me chateies mais, não me chateies mais!
73 00:07:35,622 --> 00:07:36,582 Espera um bocado.	83 00:08:05,068 --> 00:08:06,778 Estupor, estupor!
74 00:07:41,795 --> 00:07:43,755 Meu malandro, meu malandro,	84 00:08:06,904 --> 00:08:09,031 Coitadinha da Esperança, que nem me vem ver!
75 00:07:43,839 --> 00:07:45,883 tu nem ã farmácia os remédios me foste buscar.	85 00:08:10,199 --> 00:08:13,118 - Vai para Marrocos, filho da puta! - Vai tu!
76 00:07:46,008 --> 00:07:50,179 Vai ã merda. A Ievar o teu mijo e a tua merda todos os dias...	86 00:08:13,243 --> 00:08:16,496 E quem aguenta isto, não sou eu? Ai, minha Nossa Senhora,
77 00:07:50,304 --> 00:07:52,681 - Já estou farto disto, estou farto! - Sempre nos copos...	87 00:08:16,622 --> 00:08:19,291 ai, Virgem Santíssima...
78 00:07:52,806 --> 00:07:55,142 Sempre aqui a lixar-me os cornos e eu a aguentar isto.	88 00:08:19,416 --> 00:08:23,337 Ai, minha Nossa Senhora, que eu não aguento mais.
79 00:07:55,267 --> 00:07:57,603 - Olha que eu estou farto! - Querias que morresse, mas vais ver.	89 00:08:33,388 --> 00:08:37,309 Razão tinha a minha mãe, a minha rica mãe é que tinha razão.
80 00:07:57,728 --> 00:08:00,564 Um dia saio aquela porta e não ponho	90 00:08:37,434 --> 00:08:41,188 Ela sempre me disse que tu eras um bêbado. Que tu eras um bêbado,
	91 00:08:41,355 --> 00:08:45,317

um putanheiro...	00:09:38,745 --> 00:09:41,748
Ai, minha Nossa Senhora!	Deus é grande, tu vais pagá-las!
92	103
00:08:51,782 --> 00:08:53,325	00:09:42,499 --> 00:09:45,377
É sempre a mesma coisa!	Meu grande cabrão, tu até doenças me pegaste!
93	104
00:08:53,450 --> 00:08:56,578	00:09:45,627 --> 00:09:46,587
Quem foi agora a puta que trouxeste para casa, meu grande cabrão?	Não queres?
94	105
00:08:57,454 --> 00:09:02,835	00:09:48,422 --> 00:09:49,423
Ai, se eu me pudesse mexer, tu havias de vê-las, tu havias de vê-las!	É boa.
95	106
00:09:10,217 --> 00:09:15,264	00:09:49,840 --> 00:09:51,466
Tu nem homem para mim consegues ser. Nunca foste, meu estupor!	É boa, é, que eu sei fazer isto.
96	107
00:09:18,767 --> 00:09:20,561	00:10:00,601 --> 00:10:04,396
Só pensas nas putas.	Cabrão! Cabrão, meu filho da puta,
97	108
00:09:20,686 --> 00:09:25,148	00:10:04,521 --> 00:10:06,523
Tu só pensas nas putas, meu rachista de conas!	para me fazeres uma filha foi o que foi!
98	109
00:09:25,732 --> 00:09:30,112	00:10:06,690 --> 00:10:11,236
Só pensas nisso, tu, meu grande putanheiro,	Mas com essas putas, tu estás ali toda a noite, toda a noite,
99	110
00:09:30,612 --> 00:09:32,030	00:10:11,320 --> 00:10:15,699
meu grande putanheiro,	toda a noite, e entras em casa, quando entras, de manhã!
100	111
00:09:32,155 --> 00:09:34,658	00:10:38,764 --> 00:10:41,642
tu estragaste a melhor cona de Alcobaça!	Tu vais pagá-las, tu vais pagá-las!
101	112
00:09:35,117 --> 00:09:38,370	00:10:51,068 --> 00:10:54,238
Mas tu vais pagá-las, vais ver, Deus é grande!	Já não aguento mais, eu já não aguento mais!
102	113
	00:10:54,613 --> 00:10:58,325
	Tu querias era que eu morresse,

para ficares com a casinha, mas não,

114
00:10:58,492 --> 00:11:00,869
ainda vais ter muito que penar!

115
00:11:03,539 --> 00:11:04,748
Vamos embora?

116
00:11:08,794 --> 00:11:13,215
Isto! Vai para as putas,
meu grande cabrão, vai para as putas!

117
00:11:13,632 --> 00:11:15,884
Vai, põe-te a andar, põe-te a andar!

118
00:12:34,213 --> 00:12:38,675
Vinda directamente
do Brasil tropical...

119
00:12:39,092 --> 00:12:41,011
Carmen Miranda!

120
00:12:54,650 --> 00:12:56,693
Bonito rabinho! Sim, senhor...

121
00:12:58,362 --> 00:12:59,655
Olha como ela se mexe!

122
00:13:12,668 --> 00:13:13,961
Estás a ver, Samuel?

123
00:13:15,254 --> 00:13:18,257
Porque é que a menina e moça
em vez de descascar a banana,

124
00:13:19,174 --> 00:13:20,676
não se descasca a ela?

125
00:14:33,832 --> 00:14:36,376

Hoje não há putas para ninguém.

126
00:14:40,214 --> 00:14:44,510
Esta noite,
abrem-se quentes e tumbidas,

127
00:14:46,178 --> 00:14:48,597
as coninhas das verdadeiras princesas.

128
00:14:55,562 --> 00:14:57,105
Um homem para ser homem

129
00:14:58,941 --> 00:15:01,235
tem que pelo menos ter uma trombose

130
00:15:02,694 --> 00:15:03,987
e fazer uma trombada.

131
00:15:20,879 --> 00:15:24,174
Tens que ter cuidado contigo.
Elas não matam, mas moem.

132
00:15:25,884 --> 00:15:29,179
Esta é a Esperança,
a melhor coninha destas redondezas.

133
00:15:31,348 --> 00:15:34,142
Olha, arranja-me aí uma rapariga
com um cuzinho bonito.

134
00:15:35,853 --> 00:15:37,980
Pode ser aquela que anda ali a dançar
com a magrinha.

135
00:15:42,526 --> 00:15:44,820
Já agora traz as duas,
depois logo se vê.

136
00:15:51,076 --> 00:15:53,537
Vejo que o senhor Eloy

é muito popular por estas bandas.

137

00:15:56,123 --> 00:15:57,416

Tudo isto podia ser meu.

138

00:16:00,002 --> 00:16:02,754

Nunca liguei nenhuma ao dinheiro.

Era chapa ganha, chapa gasta.

139

00:16:05,257 --> 00:16:07,301

Depois... até havia o mar.

140

00:16:10,262 --> 00:16:13,807

Para quem andou no mar, como eu,
toda esta miséria é revoltante.

141

00:16:21,607 --> 00:16:23,275

O que é que a rapariga tem na voz?

142

00:16:24,985 --> 00:16:26,278

É muda, coitadinha.

143

00:16:27,404 --> 00:16:28,864

Cada um tem a sua desgraça.

144

00:16:30,282 --> 00:16:31,700

Mas é um coração d'oiro.

145

00:16:34,411 --> 00:16:35,913

Está guardada para ti.

146

00:16:37,206 --> 00:16:39,416

Esta noite não a deixo foder
com mais ninguém.

147

00:16:41,001 --> 00:16:44,171

Então é o senhor Eloy
que protege a rapariga?

148

00:16:47,132 --> 00:16:48,634

Sou mais que protector.

149

00:16:50,344 --> 00:16:54,765

Sou o pai que te vai dar a comer
a minha Esperança.

150

00:17:19,039 --> 00:17:21,041

- Sentem-se, sentem-se.

- Olá, sou a Eduarda.

151

00:17:21,166 --> 00:17:22,501

Olá, eu sou a Bianca.

152

00:17:22,626 --> 00:17:24,670

- Não me dás um cigarro?

- Tira, tira.

153

00:17:26,046 --> 00:17:27,130

Eu sou a Ivone.

154

00:17:29,508 --> 00:17:32,344

- A este vou-lhe tirar os três.

- Duvido.

155

00:17:34,179 --> 00:17:35,305

Então tiro-tos a ti.

156

00:17:46,108 --> 00:17:47,150

Que chatice.

157

00:17:49,236 --> 00:17:50,654

Então, vamos lá saber...

158

00:17:53,532 --> 00:17:55,242

As meninas vêm aqui muitas vezes?

159

00:17:57,703 --> 00:17:59,163

Todas as noites, mesmo.

160
00:17:59,288 --> 00:18:01,039
Ah, sim, senhor.

161
00:18:03,041 --> 00:18:04,585
Então e não bebemos nada?

162
00:18:05,002 --> 00:18:06,628
Já lá vamos, já lá vamos.

163
00:19:14,613 --> 00:19:15,572
Tchim tchim.

164
00:19:23,413 --> 00:19:24,998
Tu vais aqui com o meu amigo Samuel.

165
00:19:25,999 --> 00:19:29,419
Mas não mates a coninha, que eu tenho a impressão que ele é um picha fria.

166
00:22:55,918 --> 00:22:57,294
Olha, olha, olha!

167
00:29:52,501 --> 00:29:55,462
Vou p'ró trabalho,

168
00:29:56,046 --> 00:29:58,715
Cansado p'ra caralho

169
00:29:59,842 --> 00:30:02,302
Chamo, não escuta...

170
00:30:06,139 --> 00:30:09,434
Ai, a filha da puta!

171
00:30:38,881 --> 00:30:40,549
- Tem quartos?
- Há, sim, senhor.

172
00:31:00,068 --> 00:31:01,820
Dois quartos com casa de banho.

173
00:31:01,945 --> 00:31:06,158
Não pode ser cinco pessoas. Só tenho dois quartos para duas pessoas.

174
00:32:18,522 --> 00:32:20,899
Vamos lá vazar esta velha colhoada.

175
00:32:32,828 --> 00:32:36,874
Lavar a crica,
Cheirinho a sabonete...

176
00:33:02,274 --> 00:33:03,567
Diz-me, espeIhinho,

177
00:33:04,860 --> 00:33:07,404
há no mundo alguma coninha mais linda do que a minha?

178
00:33:07,571 --> 00:33:08,947
Onde é que tu nasceste?

179
00:33:09,823 --> 00:33:12,034
- Em Stromboli.
- Stromboli...

180
00:33:12,618 --> 00:33:13,952
É uma ilha, não é?

181
00:33:15,913 --> 00:33:16,955
É.

182
00:33:18,499 --> 00:33:19,833
- Conheces?
- Não.

183
00:33:22,085 --> 00:33:23,337
O que é que fazias?

- 184
00:33:24,671 --> 00:33:27,508
- O meu pai pescava...
- E quando é que a gente se vem?
- 185
00:33:27,633 --> 00:33:29,760
- Era pobre?
- Bastante pobre.
- 186
00:33:34,765 --> 00:33:39,061
E já estava aborrecida,
e parti para Mião.
- 187
00:33:42,731 --> 00:33:46,443
Parti para Mião
para trabalhar num bar.
- 188
00:33:52,199 --> 00:33:56,453
E já, conheci um homem...
- 189
00:36:42,035 --> 00:36:42,995
Bom dia.
- 190
00:36:43,453 --> 00:36:44,538
Bom dia.
- 191
00:36:52,129 --> 00:36:53,088
Então?
- 192
00:36:55,966 --> 00:36:57,342
Não te tinha dito?
- 193
00:37:28,207 --> 00:37:29,333
Tinhas razão.
- 194
00:37:31,627 --> 00:37:34,421
Tem de facto
a mais bela coninha do mundo.
- 195
- 00:38:14,253 --> 00:38:15,963
Ó António, agarra aqui...
- 196
00:38:32,354 --> 00:38:35,566
Eu ouvi um passarinho
- 197
00:38:35,691 --> 00:38:38,861
Às quatro da madrugada,
- 198
00:38:38,986 --> 00:38:42,322
Cantando lindas cantigas
- 199
00:38:42,447 --> 00:38:45,534
À porta da sua amada...
- 200
00:39:26,658 --> 00:39:28,118
Há carapau, há sardinha...
- 201
00:41:01,211 --> 00:41:02,337
Cante agora.
- 202
00:41:27,988 --> 00:41:29,740
Anda cá, vou-te comprar uma gravata.
- 203
00:41:31,825 --> 00:41:33,827
Olha o amigo Rodrigues!
Está bom?
- 204
00:41:35,579 --> 00:41:37,331
Então o nosso Benfica, já foi?
- 205
00:41:37,456 --> 00:41:41,001
Paciência... Para o ano será melhor.
Então, o que é que manda?
- 206
00:41:41,126 --> 00:41:44,296
Olhe, amigo, queria que me arranjasse
uma gravata aqui para este meu amigo.
- 207

00:41:44,421 --> 00:41:46,715
Vamos lá escolher. Pronto.

208
00:41:47,049 --> 00:41:48,967
Temos aqui muitas para escolher.

209
00:41:51,136 --> 00:41:52,095
Escolha.

210
00:41:55,557 --> 00:41:58,977
- Essa? Pronto.
- Espera aí que eu facilito-te a vida.

211
00:42:12,658 --> 00:42:13,867
Assim está mais fácil.

212
00:42:18,664 --> 00:42:20,874
Então, quanto é que isto custa,
assim de preço para amigos?

213
00:42:20,999 --> 00:42:23,126
- Mil e duzentos escudos.
- Ah, isso é muito dinheiro.

214
00:42:23,252 --> 00:42:25,838
- Não me faz aí um abatimentozito?
- Vá lá, mil escudos, pronto.

215
00:42:25,963 --> 00:42:28,090
Mil escudos?
Está bem, está bem, mil escudos.

216
00:42:37,349 --> 00:42:38,267
Está bem, está.

217
00:44:00,766 --> 00:44:03,101
- Se calhar já não quer mais.
- Não quer mais?

218
00:44:18,534 --> 00:44:19,701

Rosa Bianca!

219
00:44:58,866 --> 00:45:01,869
Dança, Salomé, dança para mim.

220
00:45:03,370 --> 00:45:04,746
Não dances, minha filha.

221
00:45:06,623 --> 00:45:08,250
Estou pronta, Tetrarca.

222
00:45:10,419 --> 00:45:14,089
Lá dizia o velho Heródes,
Ou te calas ou te fodes

223
00:45:15,883 --> 00:45:19,428
Como o velho Heródes morreu
Quem te fode sou eu

224
00:45:19,553 --> 00:45:21,013
Não está nada mal lembrado.

225
00:56:06,074 --> 00:56:08,327
Quero a cabeça
de João de Deus Baptista.

226
00:56:11,079 --> 00:56:16,084
Dêem-lhe o que ela pede!
É tal e qual a mãe!

227
01:06:33,702 --> 01:06:36,371
Era uma vez um homem muito rico
a quem morreu a mulher.

228
01:06:37,414 --> 01:06:40,042
Só lhe restava uma filha
muito boa e piedosa.

229
01:06:41,335 --> 01:06:44,630
Quando na Primavera

a neve derreteu na campã da mãe,

230

01:06:45,297 --> 01:06:49,176
o pai arrãnjou outra mulher que trazia
consigo duas filhas muito bonitas,

231

01:06:49,843 --> 01:06:52,346
mas que eram muito mãs
para com a nova irmã.

232

01:06:53,430 --> 01:06:56,266
Um dia, o pai decidiu ir ã feira,

233

01:06:57,017 --> 01:06:59,478
e perguntou-Ihes o que queriam
que ele Ihes trouxesse.

234

01:07:00,395 --> 01:07:03,232
As duas irmãs pediram-Ihe
bonitos vestidos,

235

01:07:04,399 --> 01:07:06,985
e a outra apenas
queria um ramo de árvore

236

01:07:07,319 --> 01:07:09,947
que ao acaso Ihe roçasse a cabeça.

237

01:07:11,281 --> 01:07:15,077
E assim foi.
O pai trouxe os vestidos e o ramo.

238

01:07:16,453 --> 01:07:20,833
A filha pegou no ramo,
colocou-o na campã da mãe,

239

01:07:20,958 --> 01:07:25,087
e rezou e chorou sobre o ramo,
atã este se transformar numa árvore,

240

01:07:25,796 --> 01:07:27,339
e nesta poisarem pássaros.

241

01:07:28,590 --> 01:07:33,428
Um dia, o rei desse país, que queria
arrãnjãr uma noiva para o seu filho,

242

01:07:34,137 --> 01:07:38,392
decidiu fazer uma festa de três dias
para reunir todas as raparigas,

243

01:07:38,559 --> 01:07:40,978
e desta maneira escolher uma.

244

01:07:42,312 --> 01:07:45,440
Entãõ, as duas irmãs, muito contentes,

245

01:07:46,400 --> 01:07:49,278
vestiram os fatos
e prepararam-se para a festa.

246

01:07:50,279 --> 01:07:54,032
Mas como não queriam que a irmã
fosse, submeteram-na a uma prova

247

01:07:54,491 --> 01:07:57,452
que a impossibilitasse de arrãnjãr
um vestido para a festa.

248

01:07:58,245 --> 01:08:01,748
Mas esta, com a ajuda
dos seus amigos pássaros,

249

01:08:02,249 --> 01:08:07,087
conseguiu arrãnjãr o fato mais bonito
do baile e uns bonitos sapatos,

250

01:08:07,212 --> 01:08:09,214
que cativaram Iogo o Príncipe.

251

01:12:38,525 --> 01:12:40,277
Olha, dá-me um galão, faz favor.

252
01:12:58,086 --> 01:12:59,588
'Tá doce. Eu sou muito guloso.

253
01:13:13,769 --> 01:13:14,728
Vamos?

254
01:17:07,920 --> 01:17:09,171
Amo...

255
01:18:45,809 --> 01:18:49,438
Recebi, Hyperion, as cartas que me enviaste dos sítios por onde andaste.

256
01:18:50,230 --> 01:18:52,024
Tudo o que dizes me comove profundamente

257
01:18:52,149 --> 01:18:54,276
e, amando-te como te amo, com frequência estremeço,

258
01:18:54,401 --> 01:18:57,154
ao ver que o jovem meigo que chorou a meus pés

259
01:18:57,279 --> 01:18:59,448
se transformou no guerreiro que és agora.

260
01:19:00,491 --> 01:19:05,412
Não irás esquecer o que é o amor? Mas segue o teu caminho. Eu sigo-te!

261
01:19:06,079 --> 01:19:09,416
Creio que, se fosses capaz de me odiar, até nisso te faria eco.

262

01:19:10,375 --> 01:19:12,503
Esforçar-me-ia por te odiar

263
01:19:12,628 --> 01:19:14,963
e assim as nossas almas permaneceriam idênticas

264
01:19:15,088 --> 01:19:18,091
e isto não é oco palavreado, Hyperion.

265
01:19:19,384 --> 01:19:21,386
Eu própria já não sou como era dantes.

266
01:19:21,512 --> 01:19:23,597
Já não olho o mundo alegremente

267
01:19:23,722 --> 01:19:26,767
e tudo o que é vivo deixou de ser para mim puro prazer.

268
01:19:27,309 --> 01:19:30,312
Só o firmamento, com as suas estrelas, atraí ainda o meu olhar.

269
01:19:31,355 --> 01:19:34,733
Ó meu Hyperion! E tu, a vires como uma flecha até Calaurea,

270
01:19:34,858 --> 01:19:37,236
onde saúdas as florestas silenciosas do nosso amor,

271
01:19:37,361 --> 01:19:40,906
onde me saúdas para voltares, correndo, de novo ao teu trabalho.

272
01:19:41,031 --> 01:19:42,908
E pensas que eu temo o desfecho?

- 273
01:19:43,033 --> 01:19:45,994
Meu amado,
muitas vezes sinto-o perto,
- 274
01:19:46,119 --> 01:19:47,746
mas os seus pensamentos
mais sublimes
- 275
01:19:47,871 --> 01:19:50,249
são como chamas que afastam o gelo.
- 276
01:19:51,458 --> 01:19:52,543
Adeus.
- 277
01:19:53,043 --> 01:19:56,755
Completa a tua tarefa,
segundo os imperativos do espírito.
- 278
01:19:57,422 --> 01:19:59,758
E não deixes que a guerra se arraste,
por amor à paz áurea,
- 279
01:19:59,883 --> 01:20:04,138
por amor ao dia em que se inscreverão
no Grande Livro as leis da Natureza.
- 280
01:20:04,263 --> 01:20:07,558
Só com ela a própria Vida,
a Natureza divina,
- 281
01:20:08,058 --> 01:20:10,185
que excede por completo
qualquer livro,
- 282
01:20:10,310 --> 01:20:12,521
habitará no coração do povo.
- 283
01:20:13,480 --> 01:20:14,398
Adeus.
- 284
01:23:12,367 --> 01:23:13,744
Acabou-se, Diótima.
- 285
01:23:14,620 --> 01:23:17,331
Os nossos pilharam,
mataram sem escrúpulos,
- 286
01:23:17,456 --> 01:23:20,542
e também os nossos inocentes irmãos
Gregos de Misitra,
- 287
01:23:20,667 --> 01:23:24,129
ou foram assassinados,
ou vagueiam desamparados,
- 288
01:23:24,755 --> 01:23:27,841
e os seus rostos de morte
marcados pelo sofrimento
- 289
01:23:27,966 --> 01:23:31,762
clamam ao céu e à terra por vingança
contra os Bárbaros,
- 290
01:23:31,887 --> 01:23:33,764
à frente dos quais eu estava.
- 291
01:23:35,724 --> 01:23:38,685
Agora posso ir-me embora
e pregar a minha boa causa.
- 292
01:23:39,937 --> 01:23:42,731
Oh, agora dirigem-se para mim
todos os corações.
- 293
01:23:44,566 --> 01:23:48,570
Mas também procedi com inteligência.
Sabia com quem contava.
- 294
01:23:49,530 --> 01:23:52,908
De facto, tratava-se de um projecto

verdadeiramente extraordinário,

295

01:23:53,033 --> 01:23:56,119
querer estabelecer o meu paraíso
com uma quadrilha de ladrões.

296

01:23:58,121 --> 01:23:59,456
Não, por Nemésis!

297

01:24:00,707 --> 01:24:04,670
O que me aconteceu é justo,
e estou disposto a suportá-lo.

298

01:24:04,920 --> 01:24:08,549
Quero suportá-lo, até que a dor me
prive por completo de consciência.

299

01:24:10,050 --> 01:24:11,510
Pensas que estou furioso?

300

01:24:12,803 --> 01:24:16,181
Tenho uma grande ferida que me
infligiu um dos que me eram fiéis,

301

01:24:16,306 --> 01:24:18,183
quando eu repeli o descalabro.

302

01:24:19,268 --> 01:24:23,021
Se eu estivesse furioso,
arrancaria a ligadura que a cobre,

303

01:24:23,147 --> 01:24:25,899
e o meu sangue escorreria
para o lugar a que pertence,

304

01:24:26,567 --> 01:24:28,527
para esta terra coberta de luto.

305

01:24:29,987 --> 01:24:33,699
Esta terra coberta de luto, desnudada,

306

01:24:34,533 --> 01:24:37,244
que eu tanto queria vestir
de bosques sagrados

307

01:24:37,369 --> 01:24:40,414
e adornar com todas as flores
da vida grega.

308

01:24:41,999 --> 01:24:44,918
E como teria sido belo,
ó minha Diótima.

309

01:24:45,961 --> 01:24:47,546
Dizes que estou desanimado?

310

01:24:48,422 --> 01:24:51,842
Ó minha amada,
as desgraças excederam o limite.

311

01:24:52,801 --> 01:24:55,637
Em todas as direcções
irrompem bandos raivosos.

312

01:24:56,680 --> 01:24:59,349
Qual epidemia,
a avidez grassa na moreia,

313

01:25:00,100 --> 01:25:03,479
e quem não puxar também da espada
é escorraçado e abatido.

314

01:25:04,021 --> 01:25:08,609
E ao fazê-lo, dizem os raivosos,
que lutam pela nossa liberdade.

315

01:25:10,027 --> 01:25:13,238
Mais pessoas do povo rude
foram alistadas pelo Sultão,

316

01:25:13,822 --> 01:25:15,532
e fazem o mesmo que os outros.

317

01:25:16,950 --> 01:25:20,871
Ouço dizer que o nosso exército
infame acaba de ser dispersado.

318

01:25:21,663 --> 01:25:24,374
Os cobardes enfrentaram em Tripoli
tropas albanesas

319

01:25:24,500 --> 01:25:26,919
em proporção inferior
a metade do seu número,

320

01:25:27,044 --> 01:25:31,590
mas como não havia nada a pilhar,
os desgraçados puseram-se em fuga.

321

01:25:32,674 --> 01:25:33,550
Os Russos,

322

01:25:33,717 --> 01:25:37,179
quarenta homens corajosos que
ousaram fazer a campanha conosco,

323

01:25:37,679 --> 01:25:41,892
foram os únicos a resistir,
e todos encontraram a morte.

324

01:25:44,478 --> 01:25:49,817
E assim, encontro-me agora tão só
como Alabanda, tal como antes.

325

01:25:51,401 --> 01:25:55,280
Desde que esse meu leal amigo me viu
cair banhado em sangue, em Misitra,

326

01:25:56,073 --> 01:25:57,783
esqueceu tudo o resto;

327

01:25:57,908 --> 01:26:02,204
as suas esperanças, o seu desejo
de vitória, o seu desespero.

328

01:26:03,914 --> 01:26:05,165
Aquele que, encolerizado,

329

01:26:05,290 --> 01:26:08,669
se tinha lançado aos que pilhavam
como um deus vingativo,

330

01:26:08,836 --> 01:26:11,797
retirou-me então cuidadosamente
da peleja,

331

01:26:12,381 --> 01:26:14,758
e as suas lágrimas
molharam-me as vestes.

332

01:26:16,760 --> 01:26:18,637
Permaneceu também comigo
na cabana,

333

01:26:18,762 --> 01:26:21,223
onde tive que ficar deitado
a partir dessa altura,

334

01:26:21,390 --> 01:26:23,600
e alegro-me por assim ter sido.

335

01:26:25,018 --> 01:26:27,855
Isto, porque se ele tivesse
prosseguido os combates,

336

01:26:27,980 --> 01:26:30,524
jazeria agora em Tripoli, no pó.

337

01:26:32,734 --> 01:26:35,320
Como tudo isto se vai desenrolar,
não sei.

338
01:26:36,530 --> 01:26:39,908
O destino impele-me para o
desconhecido, e eu bem o mereço.

339
01:26:41,326 --> 01:26:45,956
A minha própria vergonha desterra-me
de ti, e quem sabe por quanto tempo.

340

01:26:48,417 --> 01:26:53,338
Ai, prometi-te uma outra Grécia e, em
vez disso, mando-te um canto fúnebre.

341
01:26:55,466 --> 01:26:57,759
Encontro em ti o teu próprio consolo.

342
01:27:05,309 --> 01:27:08,353
Transcrição e Legendagem
Alexandre Bettencourt / CRISTBET Lda.

9 Anexo 2: O filme “Último mergulho”